



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA
LICENCIATURA EM ARQUEOLOGIA E GESTÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

**Análise da Cerâmica da Estação Arqueológica de Nhaquene - 2632Bb4: Ilha de Inhaca -
Cidade de Maputo**

Arminda Martins Guambe

Maputo, Agosto de 2024

**Análise da Cerâmica da Estação Arqueológica de Nhaquene - 2632Bb4: Ilha de Inhaca -
Cidade de Maputo**

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Licenciatura em Arqueologia e Gestão do Património Cultural pela Universidade Eduardo Mondlane

Departamento de Arqueologia e Antropologia

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor: Mestre Celso Simbine

O Júri			
O Presidente	O Supervisor	O Oponente	Data
_____	_____	_____	___ / ___ / ___

DECLARAÇÃO

“Declaro que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau e que a mesma constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicada no texto a bibliografia e fontes que utilizei”.

Maputo, Agosto de 2024

Arminda Martins Guambe

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, em especial aos meus pais Martins Ricardo Guambe e Marta Benjamin Nhancume, aos meus irmãos Ricardo Guambe, Armando Guambe e Luísa Guambe.

AGRADECIMENTOS

Os meus sinceros agradecimentos vão primeiramente para a seguinte personalidade, meu supervisor Mestre Celso Simbine pelo seu apoio inestimável durante todo o processo de pesquisa, suas sugestões e incentivo foram essenciais para a concretização deste trabalho. E também porque foi graças ao seu apoio incondicional que este trabalho se tornou realidade.

Ao corpo docente do Departamento de Arqueologia e Antropologia Mestre Kátia Filipe, Prof. Dra. Solange Macamo, Dr. Mussa Raja, Mestre Omar Madime, Dr. Albino Jopela e Mestre Décio Muianga, pelas orientações e ensinamentos transmitidos ao longo dos quatro anos do curso. Em especial agradeço aos Mestres Celso Simbine e César Mahumane por me terem proporcionado a oportunidade de participar no trabalho de campo na Ilha de Inhaca, que despertou em mim o interesse em estudar e escrever sobre análise da cerâmica arqueológica e pelo apoio e dedicação prestados durante a realização do TCE. De igual modo, estendo os meus especiais agradecimentos ao Lic. Énio Tembe, Mestre Vârsil Cossa e Prof. Dr. Hilário Madiquida pela disponibilidade em sanar as minhas dúvidas e pelas suas sugestões prestadas que de certa forma ajudaram a enriquecer o trabalho.

Endereço os meus agradecimentos aos meus pais Martins Guambe e Marta Nhancumee aos irmãos, Ricardo Guambe, Armando Guambe e Luísa Guambe, pelo apoio imensurável. Aos meus colegas da turma 2019 e amigos, especialmente aos meus amigos Jennifer Chambule, Braimo Norberto e Margarida Ernesto pelo companheirismo e pelas suas ideias brilhantes durante as aulas e realização das tarefas do curso, à Celeste Mandlaze, Julieta Inês, Faustino Boane, Aventina, Profina Mondlane, Elisa Mafumo, Nimerino Almirante, Elton Machava, Telma Sipaneque, Marciana Momade, Carolina Macamo e Linda Maibeque. Da mesma forma, meu muito obrigada ao Afonso Manuel pela elaboração dos mapas, e às minhas mosquiteiras, Sidónia Tagir, Rosita Lino e Tânia Lucas, pelo seu apoio moral.

Muito agradecida.

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

AD - Ano Domini

AFCP - *Ambassadors Funding for Cultural Preservation*

AC -Antes doe Cristo

AMS - Aceleração da Massa Espectrómetro

C14– Carbono 14

DC - Depois de Cristo

CAIRIM - Centro Arqueológico de Investigação de Recursos da Ilha de Moçambique

DAA - Departamento de Arqueologia e Antropologia

GPS – Sistema de Posicionamento Global

UEM - Universidade Eduardo Mondlane

INAMI - Instituto Nacional de Minas

SIDA-SAREC - Agência Sueca para a Cooperação Científica

TCE – Trabalho de Culminação de Estudos

Índice

Resumo.....	ix
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	2
1.1 Estrutura do Trabalho	2
1.2 Problema de pesquisa	3
1.3 OBJECTIVOS	4
1.3.1 Geral	4
1.3.2 Específicos.....	4
1.4 Relevância do Tema	4
1.5 Definição de conceitos	5
1.5.1. Estação arqueológica	5
1.5.2. Análise da cerâmica.....	5
1.5.3. Tipologia da cerâmica	6
1.5.4. Cerâmica local	6
1.5.5. Morfologia da Cerâmica.....	6
1.5.6. Decoração da Cerâmica	6
1.6 Métodos de Pesquisa	7
1.6.1. Primeira fase: Revisão de literatura.....	7
1.6.2. Segunda fase: Trabalho de Campo	7
1.6.3. Terceira fase: Tratamento e análise da cerâmica no laboratório	8
CAPÍTULO II - PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NO SUL DE MOÇAMBIQUE SOBRE COMUNIDADES DE AGRICULTORES E PASTORES	9
2.1. Estação Arqueológica de Daimane.....	9
2.2. Estação Arqueológica de Massingir	11
2.3. Estação Arqueológica da Matola.....	13
2.4. Estação Arqueológica do Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane.....	14
2.5. Estação Arqueológica de Zitundo.....	16
2.6. Estação Arqueológica de Chibuene.....	17
CAPÍTULO III - CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS DA ILHA DE INHACA	19
3. Localização geográfica.....	19
3.1. Condições Climáticas Actuais	20

3.2. Influência das Mudanças Climáticas nas Zonas Costeiras	21
3.3. Geologia e Solos.....	22
3.4. Baía e Topografia	24
3.5. Vegetação e Fauna.....	25
CAPÍTULO IV: TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS EM NHAQUENEE LABORATÓRIO	28
4.1. Prospecção Arqueológica da Ilha de Inhaca.....	28
4.2. Escavação Arqueológica em Nhaquene – 2632Bb4.....	29
4.3. Descrição das evidências.....	30
CAPÍTULO V: TRATAMENTO e ANÁLISE LABORATORIAL DA CERÂMICA	31
5.1 Tipologias da Cerâmica.....	32
5.2. Decoração.....	34
5.3. Comparação da cerâmica.....	35
CAPÍTULO VI: CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
Referências Bibliográficas.....	40
Anexo- Inventário da estação de Nhaquene - 2632Bb4	44

Lista de Figuras e Tabelas

Figuras

Figura 2-1. Ilustração da cerâmica de Caimane com motivos decorativos de 1, 2, 4-5) linhas de incisão no ombro e abaixo da borda; 6-11) Impressões no ombro; 9-13) linhas paralelas de incisão. Fonte (Kothamaki 2014).	10
Figura 2-2. Ilustração da decoração da cerâmica Impressão de pente; 1) impressão de concha; 2) linhas de incisão paralelas; 4) múltiplas bandas de incisão; 5,11-12) Impressão de concha; 6,8: linhas incisões diagonais 10) linha de incisão; 14) pontuações (Macamo e Machava	12
Figura 2-3. Cerâmica da estação arqueológica da Matola, a) estampa de pente e duas linhas de incisão; b) linhas de incisão (adaptada de Cruz e Silva 1976).	14
Figura 2-4. Cerâmica arqueológica da estação do Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane (Sinclair 1987)	16
Figura 2-5. Ilustração da cerâmica de Zitundo, decorada 1, 2). Pontuações; 3) Linhas de incisão (Fonte: Kohtamäki 2014: 91).	17
Figura 3-1. Mapa de localização geográfica da área de estudo (elaborado por Afonso Manuel 2023).	19
Figure 3-2. Mapa Topográfico da Ilha de Inhaca (elaborado por Afonso Manuel 2023).....	25
Figure 3-3. Mapa de distribuição da vegetação na Ilha de Inhaca (elaborado por Afonso Manuel, 2023).	27
Figure 4-1. Distribuição das sondagens geológicas e trincheira de 3x1m escavada na Estação Arqueológica de Nhaquene	29
Figura 4-2. Escavação de trincheira 3x1m (Mahumane e Simbine, 2021).	30
Figura 4-3. Estratigrafia da parede leste da escavação (Mahumane & Simbine 2021).	Erro!
Marcador não definido.	
Figura 4-4. Ilustração das tipologias da cerâmica da estação arqueológica de Nhaquene, 1) Jarro gargalo alongado de borda fina e invertidas; 2) Jarro de gargalo curto com as bordas invertidas; 3) Tigela aberta com borda invertida; 4) Jarro de gargalo alongado com bordas divergentes; 5) Jarro com bordas invertidas; 6) Tigela fechada com a borda introvertida; 7) Tigela de bordas achatadas. Desenhado por Ricardo Guambe e Varsil Cossa (2023).....	33
Figura 4-5. Ilustração da decoração da cerâmica (adaptada de Moffett 2016; Evers 1987).	34
Figura 4-6. Decoração da cerâmica de Nhaquene, 1) linhas de incisão oblíquas no pescoço; 2) espinha de peixe em baixo da borda; 3) linhas de incisão; 4) Linhas de Incisão cruzadas 5) linhas em zig-zag; 6) Estampagem de concha na borda; 7) Estampa de concha; 8,9-10) faixas em pontuações abaixo da borda e no ombro (Mahumane e Simbine 2021).	35
Figura 4-7. Cerâmica da estação de Nhaquene: 1) Impressão de concha no ombro; 2) cerâmica sem decoração; 3) Impressão de Concha; 4) Faixas de pontuações no ombro; 5) Múltiplas linhas de incisão; 6) Linhas oblíquas.....	37
Figura 4-8. Cerâmica da estação arqueológica de Zitundo, decorada por linhas incisivas (Kothamaki 2017).	37

Tabelas

Tabela 4-1. Ocorrência da cerâmica diagnóstica e não diagnóstica escavada na Estação Arqueológica de Nhaquene	32
Tabela 4-2. Quantificação dos motivos decorativos e sua posição nos cacos de cerâmica.	35
Tabela 4-3. Frequência dos motivos decorativos das colecções de cerâmica de Nhaquene, Matola, Zitundo e campus Universitário Eduardo Mondlane (Morais 1988: 103).	38

Resumo

O presente trabalho tem como objectivo apresentar os resultados da análise morfológica da cerâmica escavada na estação arqueológica de Nhaquene, localizada na Ilha de Inhaca. Esta estação localiza-se numa área com machambas produtivas eem proximidade com o mar, o que favorece a exploração pesqueira, além de mangais que oferecem oportunidades para a colecta de moluscos. O conjunto destes recursos naturais, juntamente com os resultados da análise de colecção da cerâmica recolhida na superfície e escavada, sugere que Nhaquene foi um local favorável para a ocupação das primeiras comunidades de agricultores e pastores. Este estudo permitiu identificar e classificar sete tipologias de cerâmica da colecção escavada na estação arqueológica de Nhaquene.

As tipologias cerâmicas foram classificadas através do método comparativo e multidimensional da cerâmica, que consistiu na documentação e registo da decoração, no posicionamento da decoração na cerâmica, na morfologia ou perfil do recipiente, e, por fim, na comparação com outras estações arqueológicas anteriormente pesquisadas, a fim de estabelecer semelhanças, diferenças tipológicas e a sequência cronológica relativa. O resultado da análise da colecção de cerâmica da estação arqueológica de Nhaquene mostrou semelhanças decorativas e morfológicas com a cerâmica da tradição Matola, identificada nas estações arqueológicas da Matola, Daimane, Campus da Universidade Eduardo Mondlane e Zitundo, pertencentes às primeiras comunidades de agricultores e pastores na região sul de Moçambique.

Palavras-Chave: *Análise, Morfológica, Decoração, Cerâmica, Tipologia e Estação de Nhaquene.*

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

A escavação da estação arqueológica de Nhaquene revelou um conjunto considerável de cultura material arqueológico, sendo a cerâmica o principal vestígio encontrado durante as escavações assim como na recolha à superfície. Segundo Orton e Vince (1997), a análise da cerâmica é o método mais usado em arqueologia para a classificação, identificação do perfil, tipo de decoração, posicionamento da decoração no recipiente, idealizar as funções dos recipientes da cerâmica de acordo com a forma ou morfologia e atribuição da cronologia relativa das estações arqueológicas anteriormente pesquisadas.

O presente trabalho, com o tema “*Análise da Cerâmica da Estação Arqueológica de Nhaquene - 2632Bb4: Ilha de Inhaca - Cidade de Maputo*”, pretende contribuir para o melhor conhecimento do contexto arqueológico da Ilha de Inhaca e sobre as características da cerâmica escavada na estação arqueológica de Nhaquene em 2021 pela equipa de arqueólogos da UEM-DAA. Neste sentido, o principal objectivo deste estudo é a classificação e identificação tipológica da cerâmica através da análise das características morfológicas (ver Martínez-Carrillo *et al.*, 2010: 307).

1.1 Estrutura do Trabalho

Este trabalho é composto por cinco capítulos: o primeiro capítulo é introdutório e aborda sobre o problema de pesquisa e a pergunta de partida formulada para orientar a pesquisa. Ainda neste capítulo são apresentados os objectivos da pesquisa, a sua respectiva relevância, a definição de conceitos e por fim, é apresentado o método de pesquisa e elaboração do TCE. O segundo capítulo apresenta a revisão da literatura sobre pesquisas arqueológicas no Sul de Moçambique relacionadas às comunidades de agriculturas e pastores, métodos e técnicas de análise da cerâmica.

O terceiro capítulo dedica-se às características ambientais da Ilha de Inhaca e discute a influência do meio ambiente para determinar a ocupação humana da região e exploração de recursos naturais à disposição, pelo que são apresentadas as condições climáticas actuais, mudanças do nível do mar, geologia e solos, baía e topografia, vegetação e fauna da região.

No quarto capítulo são apresentadas as pesquisas arqueológicas realizadas na Ilha de Inhaca, os resultados da análise laboratorial que consistiu na descrição, tipologia e interpretação da colecção da cerâmica. E, por fim, o quinto capítulo oferece uma síntese das considerações finais do trabalho.

1.2 Problema de pesquisa

As pesquisas arqueológicas sobre as Comunidades de Agricultores e Pastores na Ilha de Inhaca ainda são escassas, o que resulta numa grande limitação no conhecimento sobre as características morfológicas e tipologia da cerâmica, a sequência cronológica relacionada ao processo de ocupação e influência ecológica ou ambiental para determinar a escolha dos espaços para a ocupação, a exploração de recursos costeiros e prática da agricultura.

Esta falta de conhecimento deve-se aos trabalhos pioneiros que apesar de valiosos não foram sistemáticos. Estes estudos consistiram, em grande parte, em simples visitas de reconhecimento de estações arqueológicas com concheiros, sem que houvesse um interesse concreto em realizar um mapeamento detalhado das estações identificadas, inventariar e registrar as coordenadas geográficas com recurso a GPS, ou efectuar uma análise comparativa da cerâmica a nível regional. Além disso, não houve iniciativas de associar as estações arqueológicas com o meio ambiente em que se encontram.

Estas lacunas, identificadas durante a revisão bibliográfica, evidenciam a necessidade de um projecto de pesquisa focado na análise morfológica e nas características da cerâmica recolhida na superfície e escavada na estação arqueológica de Nhaquene. Esta estação, em particular, forneceu uma colecção de cerâmica diagnóstica que permite uma classificação e interpretação significativa da tipologia da cerâmica produzida e utilizada pelas primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores da Ilha de Inhaca.

Desta forma, para se desenvolver esta pesquisa, foi formulada a seguinte pergunta de partida: *“Como é que a análise morfológica (perfil), comparativa e características decorativas da cerâmica da estação arqueológica de Nhaquene podem contribuir para a classificação da diversidade tipológica da cerâmica escavada na Ilha de Inhaca?”*

1.3 OBJECTIVOS

1.3.1 Geral

- Analisar a colecção da cerâmica recolhida na superfície e escavada na Estação Arqueológica de Nhaquene.

1.3.2 Específicos

- Explicar o enquadramento da estação arqueológica de Nhaquene no contexto da Migração Bantu na região costeira do Sul de Moçambique.
- Apresentar as classificações tipológicas da colecção cerâmica da estação arqueológica de Nhaquene;
- Comparar a cerâmica da estação arqueológica de Nhaquene com a colecção da estação da Matola, Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane, Daimane e Zitundo.

1.4 Relevância do Tema

A cerâmica ocupa um lugar de destaque na cultura material moçambicana e actualmente, constitui um dos vestígios arqueológicos mais estudados. O seu estudo, incluindo a análise de todos os detalhes físicos e o contexto arqueológico em que é encontrada, oferece novas informações que possibilitam a reconstrução e a (re)interpretação da história moçambicana e africana, além de contribuir para a compreensão das relações existentes entre as comunidades de agricultores e pastores em áreas dispersas ou distantes e com características geográficas ou ambientais diversificadas (Adamowicz 2010; Madime 2015).

A estação arqueológica de Nhaquene possui uma colecção de cerâmica que pode ser utilizada como *fóssil director*¹ para traçar sequências cronológicas e compreender o processo de migração das comunidades de agricultores e pastores em diferentes áreas da região sul de Moçambique, para além de permitir a análise das semelhanças e diferenças das actividades económicas dessas comunidades.

¹Fóssil director: são as evidências deixadas por organismos que viveram anteriormente ao período actual e que ficaram preservados cerca de 10.000 anos em áreas sedimentares. Estas evidências representam um conjunto de registos da vida passada que permitem rastrear o processo evolutivo dos seres, reconstruir a história geológica, bem como, estabelecer a cronologia relativa (Vieira 2011:13; Funari 2019).

Este trabalho surgiu da necessidade de se analisar a morfologia e as características decorativas da cerâmica da estação arqueológica de Nhaquene. Esta análise é importante para identificar os principais atributos da cerâmica que possam auxiliá-la na classificação tipológica, na datação relativa e na comparação com outras estações arqueológicas tanto a nível nacional quanto regional para entender o enquadramento arqueológico da estação de Nhaquene no contexto da Migração Bantu na zona costeira do sul de Moçambique.

1.5 Definição de conceitos

Para uma melhor compreensão deste trabalho, é importante apresentar a definição das palavras-chave ou conceitos operacionais utilizados. Esses termos ajudam a esclarecer o processo metodológico adoptado na análise da cerâmica, a contextualizar a estação arqueológica escavada e estudada, bem como a detalhar o procedimento de classificação tipológica da cerâmica.

1.5.1. Estação arqueológica

É qualquer local onde são encontrados vestígios relacionados às actividades humanas do passado. Esses vestígios podem ser encontrados a superfície, geralmente a céu aberto, em grutas ou abrigos rochosos ou ainda em águas das marés e lagos (Macamo 2003). A estação arqueológica em estudo, neste trabalho, é uma estação a céu aberto e típica das zonas costeiras, localizada em uma duna de areia da praia, com concheiro e cacos de cerâmica dispersos na superfície.

1.5.2. Análise da cerâmica

É uma etapa de pesquisa arqueológica que, neste trabalho, incluiu simplesmente a observação, medições, descrição morfológica ou perfil, caracterização do estilo da decoração, desenho, consideração do posicionamento da decoração nos recipientes da cerâmica com o objectivo de fazer a classificação tipológica e, por fim, a interpretação do seu contexto cultural para estabelecer relações entre os grupos étnicos, reconstituir e mapear a dispersão das comunidades de agricultores e pastores que produziram e usaram a cerâmica, organizar a sequência cronológica da tradição Matola e entender as transformações que ocorreram em diferentes estações arqueológicas pelas inovações tecnológicas na produção da cerâmica.

Segundo Kipfer (2007), de modo geral, a análise de cerâmica considera uma série de outros atributos, tais como o processo de manufactura, processo de oxidação, análise microscópica para

obter informações sobre a sua composição química e origem geográfica e geológica da matéria-prima, tal como a argila e outros minerais adicionados como têmpera.

1.5.3. Tipologia da cerâmica

Tipologia é o estudo sistemático e estruturado de artefactos arqueológicos considerando um conjunto de atributos ou características específicas que permitem estabelecer correlações entre os padrões da cultura material, através das semelhanças e diferenças registadas e definir cronologias relativas (Sorensen 1997). No entanto, neste trabalho, a tipologia da cerâmica foi classificada na base da observação e registo das variações morfológicas, decorativas e posicionamento da decoração na cerâmica (Martinez-Carrillo *et al.*, 2010).

1.5.4. Cerâmica local

É aquela produzida com recurso às técnicas locais que consistem na modelação manual da argila misturada com têmpera (que pode ser de palha, área ou concha) e oxidada em fornos tradicionais com temperaturas que variam entre 400° e 1000°C. Geralmente, as cerâmicas locais possuem decoração e engobe, mas não são vitrificadas e se destinam à satisfação das necessidades de confeccionar alimentos, armazenamento e transporte de líquidos, cereais e moluscos (Adamowicz, 2003; 2010).

1.5.5. Morfologia da Cerâmica

Compreende o estudo das estruturas e características físicas/tipológicas da cerâmica. Este estudo é essencial para determinar as características funcionais da cerâmica e as suas técnicas de manufactura e para além da descrição detalhada do perfil e do contorno da borda ou gargalo, a morfologia da cerâmica também inclui vários elementos como: os acabamentos da superfície, a textura da pasta e a sua cor, as dimensões da espessura da parede e o diâmetro, que também são importantes para a reconstrução dos recipientes (Barclay 2016: 26; Adamowicz 1986).

1.5.6. Decoração da Cerâmica

Refere-se aos diferentes estilos ou arranjos aplicados na superfície dos recipientes de cerâmica para a sua estética ou adornar, geralmente feitos antes da oxidação da cerâmica e podem ser em apliques, incisões ou pinturas, com a função simbólica para as comunidades (Maria Cruz e Correia 2007). A decoração de cerâmica respeita três componentes que variam desde os tipos da decoração, motivos e o seu posicionamento nos recipientes. Em arqueologia, o estudo dessas componentes é

fundamental para determinar o período de produção da cerâmica, o tipo da cerâmica, como ela pode ser comparada a outras, mapear redes de comércio e interações entre as comunidades e conhecer a tradição a que pertence (Barclay 2016: 26).

1.6 Métodos de Pesquisa

A metodologia de pesquisa utilizada para a elaboração deste trabalho compreendeu três fases: (1) Revisão de literatura, que consistiu na pesquisa, leitura e interpretação de mapas, artigos, relatórios e livros de carácter científico de modo a ter uma visão holística das investigações arqueológicas realizadas em Moçambique, particularmente na região sul, (2) Levantamento arqueológico, que consistiu na prospecção arqueológica que permitiu a identificação e escavação da estação arqueológica de Nhaquene e (3) Tratamento (lavagem, catalogação e inventário) e análise laboratorial da cerâmica recolhida.

1.6.1. Primeira fase: Revisão de literatura

Esta fase consistiu na leitura e selecção da literatura relacionada aos estudos sobre as primeiras comunidades de agricultores e pastores em Moçambique, métodos e técnicas de análise da cerâmica, consulta de mapas topográficos, condições ambientais da área do estudo, bem como de outras fontes que auxiliaram na elaboração do trabalho. Essa pesquisa foi feita nos acervos da biblioteca do Departamento de Arqueologia e Antropologia (DAA-UEM), no arquivo do Instituto Nacional de Minas (INAMI) e pesquisas na internet.

1.6.2. Segunda fase: Trabalho de Campo

O trabalho de campo foi realizado em 2021, no âmbito do projecto AFCP-CAIRIM 3, patrocinado pela *Slave Wreck Project – The Gorge* Washington University DC: Inovação Digital para Acesso Público ao Património Marítimo de Moçambique, com objectivo de efectuar o levantamento e mapeamento dos sítios e/ou locais de interesse histórico e arqueológico. Nesta fase, foram realizadas prospecções, que consistiram em caminhadas em áreas com recursos hídricos, campos de agricultura e topos das colinas para a identificação das áreas com potencial arqueológico e escavações arqueológicas (Mahumane e Simbine, 2021).

Em resultado do levantamento arqueológico, foram identificadas e escavadas 3 estações: Ribwene, Inguane e Nhaquene. Em termos metodológicos, para avaliação do potencial arqueológico, foram

escavadas sondagens geológicas de 50 x 50 cm e escavações de sanjas tipo teste de 1x1m, e os sedimentos resultantes de cada camada de 10 cm foram crivados. Todo processo de escavação, mudanças da coloração estratigráfica ou camadas e cultura material encontrada foram devidamente registados para facilitar a definição do contexto arqueológico durante as análises laboratoriais. Os sítios localizados e escavados foram georreferenciados com recurso ao programa GPS Maverick com o objectivo de realizar um mapeamento que permitisse perceber a dispersão das estações arqueológicas identificadas durante a pesquisa. Todo o material colectado foi registado e etiquetado em sacos plásticos separados em cada contexto arqueológico de 10 cm por estrato.

Ainda no trabalho de campo, foi efectuado o tratamento preliminar e a enumeração de alguma parte da cerâmica recolhida, respeitando a codificação das estações arqueológicas identificadas (Mahumane e Simbine 2021).

1.6.3. Terceira fase: Tratamento e análise da cerâmica no laboratório

Os artefactos não tratados durante o trabalho de campo foram lavados, separados em camadas estratigráficas de 10 cm por estrato e enumerados ou codificados no laboratório nº 8 do DAA. Foram analisados com o objectivo de identificar os principais atributos ou características que permitem a classificação tipológica e a comparação com a cerâmica encontrada em outras estações arqueológicas. O inventário da cerâmica permitiu a elaboração de tabelas com a quantificação e a frequência percentual das características da cerâmica, por exemplo a morfologia ou perfil, tipo de decoração e posicionamento da decoração no recipiente da cerâmica.

Na segunda fase, fez-se a análise qualitativa, que consistiu na caracterização morfológica e na elaboração dos desenhos da cerâmica como técnica de registo, que serviu para a reconstrução dos cacos e demonstração meticulosa dos detalhes dos perfis, o tipo de decoração e o posicionamento da decoração. Implementou-se também o método comparativo para explorar as diferenças e semelhanças entre a estação da Matola, Campus Universitário da UEM, Zitundo, Caimane e Nhaquene.

CAPÍTULO II - PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NO SUL DE MOÇAMBIQUE SOBRE COMUNIDADES DE AGRICULTORES E PASTORES

O presente capítulo apresenta as pesquisas arqueológicas realizadas no sul de Moçambique relacionadas às comunidades de agricultores e pastores. Aqui são apresentados e discutidos os métodos de análise da cerâmica para a caracterização e determinação das tradições cerâmicas conhecidas e discutidas na arqueologia de Moçambique.

2.1. Estação Arqueológica de Daimane

As primeiras evidências arqueológicas relacionadas às primeiras comunidades de agricultores e pastores no sul de Moçambique foram relatadas por Bettencourt Dias em 1947 no âmbito das pesquisas realizadas no abrigo rochoso de Daimane junto ao rio Changalane (Morais 1988: 113). Entre os anos 1976 e 1984, no âmbito do doutoramento do João Morais, L. Jonsson e João Morais retomaram as pesquisas em Daimane e realizaram escavações com o objectivo de entender a influência dos padrões ambientais para a formação do assentamento das comunidades de agricultores e pastores em Daimane. Mais tarde, em 2014, as pesquisas continuaram com Marjaana Kothamaki, no âmbito do projecto de doutoramento, com objectivo de perceber o processo de transição entre 5000 AC – 1000 AD e as transformações ambientais e socio-culturais que ocorreram em Changalane (Kothamaki e Badenhorst 2017: 80).

As pesquisas realizadas na estação arqueológica de Daimane (2532-Ac-4) em 1984 resultaram na escavação de ossos animais cujas espécies não foram identificadas, bem como na recolha de cacos de cerâmica que constituem um conjunto de jarros decorados com linhas paralelas de incisão, múltiplas linhas de incisão no ombro e tigelas com uma linha de incisão abaixo do rim, muito comum na tradição Matola (Morais 1988: 114). Em 2014, a prospecção e escavações arqueológicas coordenadas por Kothamaki revelaram um conjunto de fragmentos de cerâmica, tanto decorada como não decorada, com linhas de incisão e impressões de unhas da mão em baixo da borda, estampagem de concha na borda, incisões em formato de linhas cruzadas no corpo, linhas de incisão no gargalo, linhas de incisão no ombro e impressão de unhas ondulada. A análise desse conjunto de cerâmica, para a sua classificação tipológica, incluiu análise morfológica, a descrição dos motivos decorativos, o registo da sua posição no recipiente da cerâmica, a medição da espessura e do diâmetro do recipiente e, por fim, a comparação das características registadas em cerâmicas de

outras estações arqueológicas da região sul de Moçambique em que a cerâmica foi escavada, analisada com os resultados publicados em trabalhos científicos relacionados a arqueologia que estuda sobre as comunidades de agricultores e pastores da região Austral e Oriental da África, os quais sugerem que a cerâmica pertence a tradição Matola (ver Kothamaki 2014).

O conjunto de cerâmica analisado por Kothamaki tem a maior representatividade morfológica de tigelas com aproximadamente 15-20 cm de diâmetro com as bordas finas e invertidas. O corpo da cerâmica apresenta a frequência de 87% de cacos de cerâmica com 7 a 9 mm de espessura. O outro formato com 13% de frequência é tigelas com linhas de incisão no gargalo com 20-25 mm de diâmetro e uma espessura de 6 mm em média (Kothamaki 2014: 90-96; Kothamaki e Badenhurst 2017: 84). O conjunto de características apresentadas sugere que a cerâmica estudada pertence a tradição Lydenburg ou Matola (Kothamaki 2014: 96), porém, é de salientar que a análise da cerâmica feita por Whitelaw (1996: 75) demonstrou que a estação Lydenburg não tem muita relevância para a compreensão da expansão inicial das comunidades de agricultores e pastores na África de Sul devido às contradições nas datações e as suas origens e por isso, a tradição Lydenburg foi banida na África do Sul e passou a ser considerada a tradição Mzozani que corresponde a tradição Matola em Moçambique.

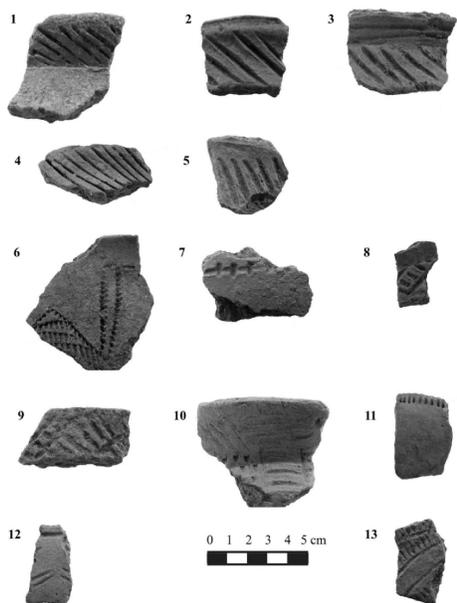


Figura 2-1. Ilustração da cerâmica de Daimane com motivos decorativos de 1,2,4-5) linhas de incisão no ombro e abaixo da borda; 6-11) Impressões no ombro; 9-13) linhas paralelas de incisão. Fonte (Kothamaki 2014: 97).

2.2. Estação Arqueológica de Massingir

As primeiras escavações extensivas sobre as comunidades de agricultores e pastores no sul de Moçambique foram coordenadas por Ricardo T. Duarte na década de 1970, nas estações arqueológicas de Massingir (1/72 e 1/75). Para além da cerâmica local, estas escavações revelaram material arqueológico importado como missangas de cobre e vidradas, incluindo conchas de *cowry*. Este conjunto de evidências sugere que Massingir teve uma participação significativa na rede do comércio regional e a longa distância através do Oceano Índico (Duarte 1976). Em associação aos artefactos anteriormente mencionados, foi encontrado um conjunto de ecofactos que consistem em carvão e cascas de ovo de avestruz que sugere ter sido matéria-prima usada para a produção de missangas locais. E o carvão encontrado nos estratos da estação arqueológica de Massingir (1/72) foi datada AD 900, uma datação obtida através do método de datação radiocarbono C14 (Duarte 1988: 61). A sua cronologia e o tipo de evidências arqueológicas encontradas mostraram que é uma estação arqueológica que marca a fase de transição do primeiro milénio AD (AD 0 -900) para o segundo milénio (AD 900 – 1500) (Duarte 1988; Macamo 2006). A associação das evidências de casas de *dhaka*, domesticação do gado, comércio regional de missangas de cobre com estado de Phalabora localizada na África de Sul, comércio à longa distância de missangas vidradas de origem Indo-pacífica e a cerâmica local da tradição Lydenburg com motivos decorativos mais complexos em relação a tradição Matola são os critérios que levaram a estação arqueológica de Massingir a ser classificada como um lugar privilegiado (Macamo 2006: 61).

O conjunto da cerâmica de Massingir foi analisado através do método comparativo, que consistiu na analogia do conjunto da cerâmica encontrada nas estações arqueológicas do Transval Oriental na região de Lydenburg (Duarte 1988:61; Morais 1988: 118). Segundo Sinclair (1985: 8), a análise da cerâmica usando o método comparativo é baseado especialmente na morfologia de cada fragmento cerâmico porque cada fragmento é analisado seguindo a combinação dos seguintes critérios: R = Borda, Bo = Corpo, Ba = Base, N = Pescoço e Sh = Ombro, usando as 7 categorias de forma estrutural: categoria 1) R; Bo/Ba categoria 2) R/N; N categoria 3) Sh; Sh/Bo categoria 4) R/N/Sh/Bo/Ba categoria 5) R/N/Bo/Ba categoria 6) R/N/Bo/Ba; R/Sh/Bo categoria 7) R/Bo/Ba; R/Bo.

Outros atributos importantes que foram considerados durante a análise da cerâmica incluem a variação dos motivos decorativos e a sua posição no recipiente da cerâmica. Cada tipo de fragmento com características ou atributos particulares deve ter uma codificação específica para a sua identificação (ver Huffman 1980). Entretanto, a cerâmica encontrada em Massingir, foi comparada respeitando os critérios da decoração, morfologia ou perfil e posição do motivo decorativo. Este método permitiu a identificação da semelhança da cerâmica a nível nacional e regional (Macamo e Machava, 2011). Da análise feita, a coleção da cerâmica escavada nas estações arqueológicas de Massingir, em 2006 por Solange Macamo e Benedito Machava, indica que foram identificados 15 motivos decorativos da cerâmica (Impressão de concha, Incisão em linhas paralelas, estampa de pente, espinha de peixe, linhas de incisões oblíquas, incisões diagonais, linhas de incisão no interior do vaso, cruzamento de linhas de incisão e paralelas), sendo maioritariamente produzidos por impressões de concha e desenhos de figuras geométricas, cacos com formas de vasos com gargalo invertido e fino e tigelas globulares (Macamo e Machava 2011: 117).

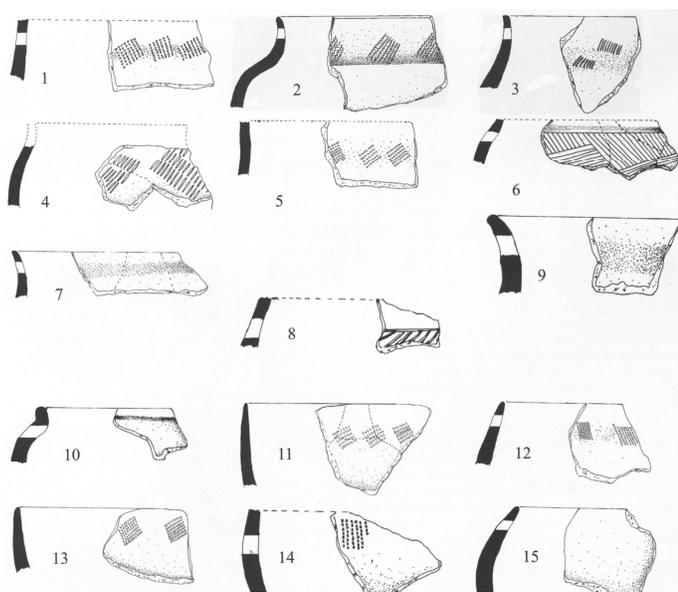


Figura 2-2. Ilustração da decoração da cerâmica Impressão de pente; 1) impressão de concha; 2) linhas de incisão paralelas; 4) múltiplas bandas de incisão; 5,11-12) Impressão de concha; 6,8: linhas incisões diagonais 10) linha de incisão; 14) pontuações (Macamo e Machava 2011: 118).

2.3. Estação Arqueológica da Matola

Em 1968, Senna-Martinez descobriu a estação arqueológica da Matola no âmbito do programa de Arqueologia de Salvaguarda, no decurso da construção da estrada que estabeleça ligação entre a cidade de Maputo e a cidade da Matola (Macamo 2006: 56). As primeiras escavações arqueológicas foram realizadas em 1975 por Teresa Cruz & Silva com o objectivo de investigar sobre as comunidades agricultores e pastores no sul de Moçambique.

As escavações revelaram cerca de 10.000 cacos de cerâmica local, escória de ferro, conchas *crossotreaculeata*, ossos de animais não identificados, dentes identificados como de artiodáctilos selvagens e sementes carbonizadas não identificados. Estas evidências estão associadas às primeiras comunidades de agricultores e pastores (Cruz & Silva 1976). Mais tarde, em 1982, a estação foi escavada por João Morais, L. Jonsson e Lindquist com o objectivo de reavaliar a sequência crono-estratigráfica. Os resultados da reavaliação mostraram que a estação arqueológica da Matola teve duas fases de ocupação: a primeira fase foi datada entre AD 0 e 200 e a segunda fase foi datada entre AD 400 e 700 (Morais 1988: 96).

Para a análise da cerâmica escavada na estação arqueológica da Matola, foi usado o método comparativo que consistiu na observação e documentação da diversidade e semelhança morfológica dos recipientes da cerâmica e da diversidade dos motivos decorativos em diferentes tipos da cerâmica (Morais 1988). O método de análise usado é semelhante ao usado por Huffman (1980: 125), que consiste na análise de quatro aspectos primordiais para o diagnóstico da cerâmica: o perfil, os motivos decorativos, os arranjos da decoração e o posicionamento da decoração, que são combinados para a criação da tipologia da cerâmica. A análise da cerâmica mostrou uma diversidade morfológica que consiste em: tigelas com contornos simples ou angulados, jarros com gargalos invertidos ou verticais, geralmente com a borda chanfrada e formas assentes em elipsóides, com motivos de decoração que consistem na combinação de linhas de incisão simples ou dupla, linha de canelúria e estampa de pente (Cruz & Silva 1976; Morais 1988: 95).

A tradição Matola apresenta uma dispersão geográfica muito extensa que ocorre também nas estações arqueológicas do Campus Universitário Eduardo Mondlane, Zitundo, Ponta Mamoli, Chongoene e Xai-Xai. Não obstante, as sequências cronológicas mais antigas ocorrem nas

estações arqueológicas da Matola e Campus Universitário Eduardo Mondlane, que datam de AD 0-200 e apresentam uma cerâmica semelhante a tradição Kwale do Quênia, Silver leaves do Transval e Nkope de Malawi (Cruz e Silva 1976).

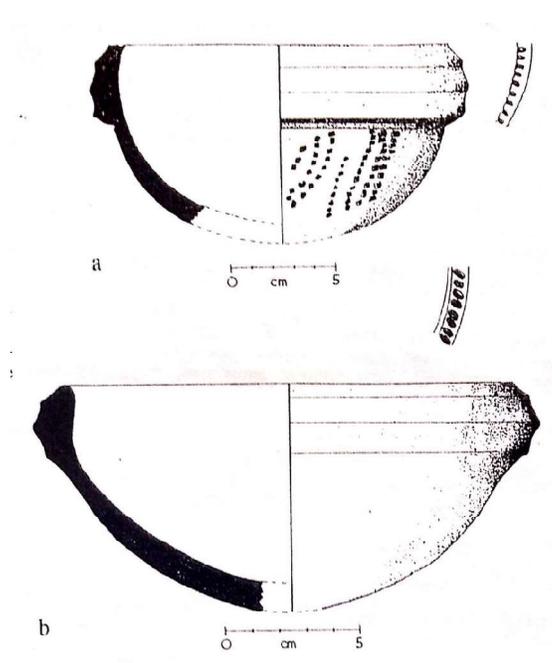


Figura 2-3. Cerâmica da estação arqueológica da Matola, a) estampa de pente e duas linhas de incisão; b) linhas de incisão (Cruz e Silva 1976).

2.4. Estação Arqueológica do Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane

A estação arqueológica do Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) foi descoberta e reportada, pela primeira vez, por Ricardo T. Duarte em 1975. Em 1982, Leonardo Adamowicz coordenou as primeiras escavações arqueológicas como parte do treinamento aos estudantes do curso de História na Universidade Eduardo Mondlane. E, entre os anos 1984-1985, P. Sinclair, G. Nydolf e W. Nydolf realizaram escavações arqueológicas de salvaguarda com objectivo de estudar a sequência crono-estratigráfica da estação arqueológica (Sinclair *et al.*, 1987: 14).

As escavações realizadas revelaram um conjunto de evidências arqueológicas composto por cerâmica, escórias de ferro em associação com ossos de animais não identificados. As evidências de escória de ferro sugerem que as comunidades de agricultores e pastores que habitavam a estação arqueológica do Campus principal da Universidade Eduardo Mondlane, para além da produção e uso

da cerâmica, ocupavam-se com a fundição do ferro, eventualmente para a produção de enxadas para a sua utilização na prática da agricultura (ver Sinclair *et al.*, 1987). Para a análise da cerâmica, foi utilizado o método comparativo que consistiu na comparação da cerâmica da estação arqueológica do Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane com a da estação arqueológica da Matola. Nesta análise, foi importante observar as variações da forma e interpretar as variações dos motivos decorativos da cerâmica, analisar o posicionamento da decoração no recipiente, avaliar e descrever os contornos da borda, medir o diâmetro, pescoço, ombro, corpo e o tipo de base de cada fragmento cerâmico (Sinclair *et al.*, 1987: 40). A tipologia mais predominante da cerâmica desta estação é de tigelas com bordas invertidas decoradas com linha única de incisão, decoração feita de estampa de conchas, linhas canelúria (Sinclair *et al.*, 1987: 45). Com base em comparações dos resultados da análise da cerâmica, chegou-se a conclusão de que a cerâmica da estação arqueológica da Matola e Zitundo apresenta semelhanças na variação da forma e decoração, (Sinclair *et al.*, 1987: 63). Os vestígios arqueológicos do Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane pertencem a um único período de ocupação datado do século VI AD. Devido a falta de estruturas de *dhaka*, sugere-se que a estação arqueológica foi um assentamento temporário (Sinclair, 1987:77).

Entre os anos de 1976 e 1982, foi realizado o projecto de prospecção arqueológica em Moçambique financiado pela SIDA-SAREC. O projecto tinha como objectivo visitar e avaliar o potencial arqueológico das estações arqueológicas mencionadas nos relatórios elaborados no período colonial, respectivamente: Matola, Daimane, Massingir, Manyikeni, Chongoene e Foz do rio Limpopo (Morais 1984: 118; Duarte 1988: 57-58). Ainda no âmbito deste projecto, foi descoberto um conjunto de estações arqueológicas relacionadas às comunidades de agricultores e pastores na região sul e centro, nomeadamente: Chibuene, Arquipélago de Bazaruto, Ponta Mamoli e Hola-Hola (Morais, 1984: 118). Consequentemente, a descoberta dessas estações permitiu a realização de mais investigações sobre a origem, dispersão e desenvolvimento dos assentamentos das primeiras comunidades de agricultores e pastores (Morais 1984).

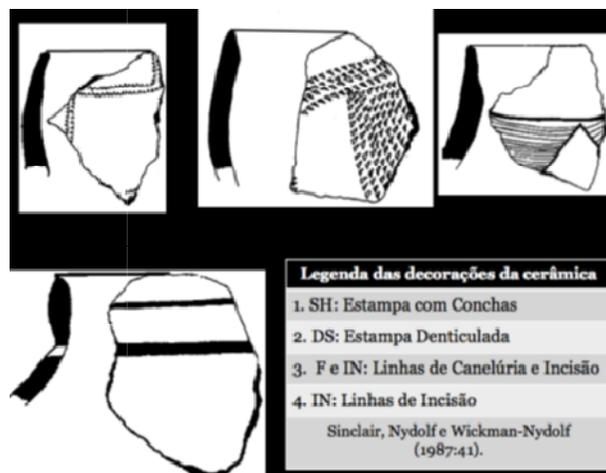


Figura 2-4. Cerâmica arqueológica da estação do Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane (Sinclair, Nydolf e Wickman-Nydolf 1987: 43)

2.5. Estação Arqueológica de Zitundo

Durante a campanha de prospecção arqueológica em 1983, o pesquisador Lindqvist descobriu a estação arqueológica de Zitundo. Em 1984, Zitundo foi escavado por João Morais (Morais 1988: 97; Kothamaki e Badenhorst 2017: 81). As escavações arqueológicas em Zitundo revelaram escória de ferro e cerâmica com forma detigela e decoração com linha de incisão, bordas chanfradas, impressões de concha abaixo do lábio, linhas cruzadas e pontuações. As características desta cerâmica são semelhantes a cerâmica escavada na estação arqueológica da Matola e Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane. O conjunto das características morfológicas e decorativas sugere que a cerâmica escavada em Zitundo apresenta motivos decorativos mais complexos, caracterizando-se como a fase mais desenvolvida ou avançada da tradição Matola, resultado de um *continuum*² cultural na produção da cerâmica (Morais 1988: 99; Kothamaki e Badenhorst 2017: 83).

²*Continuum* cultural refere-se ao desenvolvimento de cerâmica da tradição Matola para perfis e estilo da decoração dos recipientes mais elaborados em um processo interno de ligação com a cerâmica da tradição Lydenburg (Morais 1988).

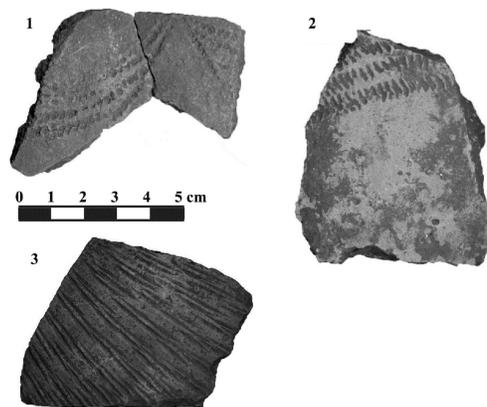


Figura 2-5. Ilustração da cerâmica de Zitundo, decorada 1,2). Pontuações; 3) Linhas de incisão (Fonte: Kothamaki 2014: 91).

Na estação arqueológica de Zitundo, a tradição Matola apresenta uma complexidade no estilo decorativo entre os séculos IV e V/VI AD, o que levou arqueólogos a sugerirem uma correlação tipológica com a tradição Lydenburg (Morais 1988: 99). A estação arqueológica da Matola e do Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane apresentam um estilo conservador na forma de decoração da cerâmica, e em Zitundo, a cerâmica evolui para uma nova expressão correlacionada com a tradição Lydenburg em um *continuum* cultural da tradição Matola que ocorreu quando as primeiras comunidades de agricultores e pastores moveram-se da região costeira para o interior (Morais 1988: 105; Sinclair *et al.*, 1993: 419).

2.6. Estação Arqueológica de Chibuene

Entre 1977 e 1980, Paul Sinclair coordenou as primeiras escavações arqueológicas na estação arqueológica de Chibuene com a assistência de Leonardo Adamowicz e C. Lindqvist (Sinclair 1987: 87). Mais tarde, Anneli Ekblom fez pesquisas em 2004, no âmbito da elaboração do seu projecto de doutoramento com o objectivo de estudar as mudanças da paisagem e fazer a reconstituição da ecologia histórica de Chibuene (Ekblom 2004). As escavações realizadas em Chibuene revelaram uma grande ocorrência de cerâmica local, composta por jarros com decoração feita em linhas de incisão ou linhas paralelas no gargalo, tigelas com bordas invertidas e decoradas com linhas de canelúria, jarros com linha de incisão no gargalo, semelhantes à cerâmica da tradição Matola e tigelas com apliques na borda, estampa de concha, linhas em zig-zag, múltiplas linhas de incisão que foi classificada como pertencente a tradição Gokomere - Ziwa (Ekblom 2004: 88; Woodet *al.*,

2012:60). As escavações revelaram ainda um conjunto de evidências arqueológicas de bens importados como loiça vidrada de origem islâmica da dinastia Sassânida, possivelmente produzida na região da actual Persa, entre os séculos VII e VIII AD, com a decoração pintada a salpicos brancos e azuis, que ocorre também em locais mais a norte da Costa Oriental Africana (Manda e Kilwa), o que sugere que a estação arqueológica de Chibuene pode ter participado do comércio transoceânico desde o período pré-islâmico. Para além da presença da cerâmica importada, foram encontradas missangas vidradas de forma cilíndrica, esférica e redondas, de cor branca, azul e verde, produzidas na região do Médio Oriente entre os séculos VII e VIII AD, representando a série mais antiga em relação a série de missangas Zhizo datadas entre os séculos VIII e X AD (Sinclair 1987: 89; Woodet *al.*, 2012)

De acordo com Ekblom (2004: 150), a presença de bens comerciais exóticos como missangas de vidro mostra que Chibuene estava integrado na rede do comércio a longa distância através do Oceano Índico. Todavia, as semelhanças estabelecidas entre o conjunto de missangas de vidro de Chibuene e as missangas de vidro do tipo Zhizo suportam a identificação de Chibuene como ponto de ligação entre as rotas do comércio e os centros emergentes no interior do Vale do Limpopo e nas terras altas do Zimbabwe. Também, as ligações com o interior do Vale de Limpopo podem ser sugeridas pela presença de objectos de cobre na estação, que pode ter origem em Phalaborwa, Transval, conhecida por ter sido uma fonte de maior exploração mineira desde o século VIII AD. O estudo crono-estratigráfico da ocupação da estação arqueológica de Chibuene mostrou que existiram três períodos de ocupação e/ou utilização espacial: o primeiro período de ocupação inferior datado AD 650-1000; o segundo período de ocupação data entre AD 1300 e 1400 e o terceiro e último período data de AD 1650 e 1700 (Ekblom *et al.*, 2013: 18; Sinclair 1987: 87).

No próximo capítulo III, serão apresentadas as características ambientais da Ilha de Inhaca e a sua relevância ou contribuição para atrair a ocupação das primeiras comunidades de agricultores e pastores.

CAPÍTULO III - CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS DA ILHA DE INHACA

O estudo das características ambientais da área onde se encontra a estação arqueológica de Nhaquene permite compreender o nível da interação entre o meio ambiente e as comunidades passadas. No âmbito desta pesquisa arqueológica, entender essa interação humana como meio ambiente é muito importante porque ajuda a perceber as oportunidades ambientais que o espaço habitado oferecia, tornando-o adequado para a exploração dos recursos naturais, para a habitação ou uso específico em determinadas actividades. De igual modo, o estudo das mudanças climáticas constitui um componente muito significativo nesta pesquisa, pois permite entender a influência exercida sobre a continuidade ou mudança do comportamento humano. O presente capítulo discute a influência das condições ambientais para explicar os factores determinantes na escolha de espaços de ocupação ou habitação.

3. Localização geográfica

A Ilha de Inhaca localiza-se no extremo sul de Moçambique, a aproximadamente 32 km da Cidade de Maputo. Ocupa uma área de cerca de 42 km², com 12 km de extensão no sentido Norte-Sul e 7 km no sentido Este-Oeste de extensão (Kalk 1995). A estação arqueológica de Nhaquene encontra-se no interior do continente a sul da Ilha de Inhaca e dista cerca de 7 km da vila.

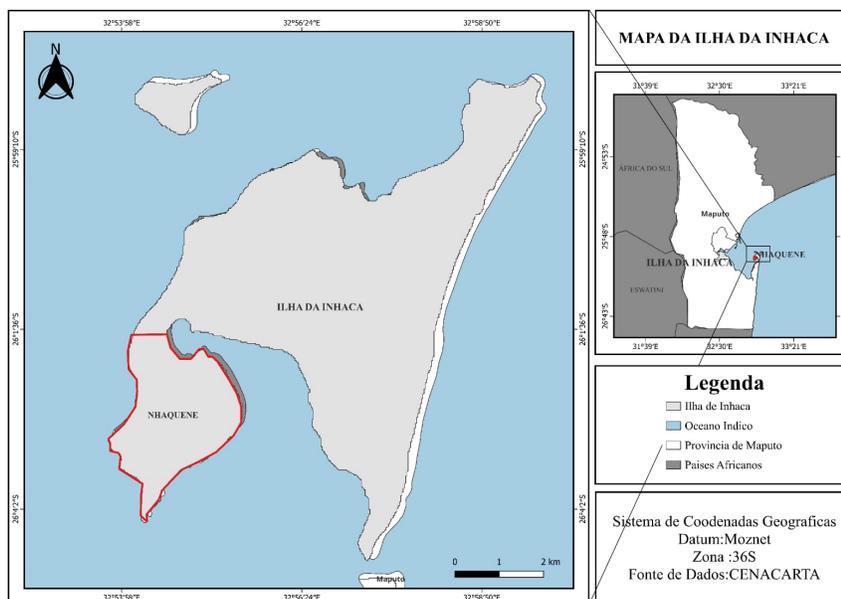


Figura 3-1. Mapa de localização geográfica da área de estudo (elaborado por Afonso Manuel 2023).

3.1. Condições Climáticas Actuais

O Clima da Ilha de Inhaca é influenciado pelas correntes quentes do canal de Moçambique e pelos movimentos sazonais resultantes de ventos de monção e correntes marítimas do Oceano Índico (Kalk 1954: 110). Os dados apresentados no gráfico 3-2 sobre a precipitação sugerem uma variação sazonal da corrente quente que ocorre no canal de Moçambique que atinge a Ilha de Inhaca e causa o aumento da humidade (Perreira e Nascimento 2016: 312). E os dados referentes ao clima actual da Ilha de Inhaca sugerem um clima tropical húmido moderado com duas estações: a estação fresca e seca, e a estação quente relativamente húmido. A temperatura média anual é de cerca de 21.9°C, o período mais quente na Ilha de Inhaca é entre os meses de Janeiro e Fevereiro, com a temperatura máxima de 30°C enquanto, entre Maio e Outubro, as temperaturas mais baixas atingem uma mínima de 19°C (Peché 2012).

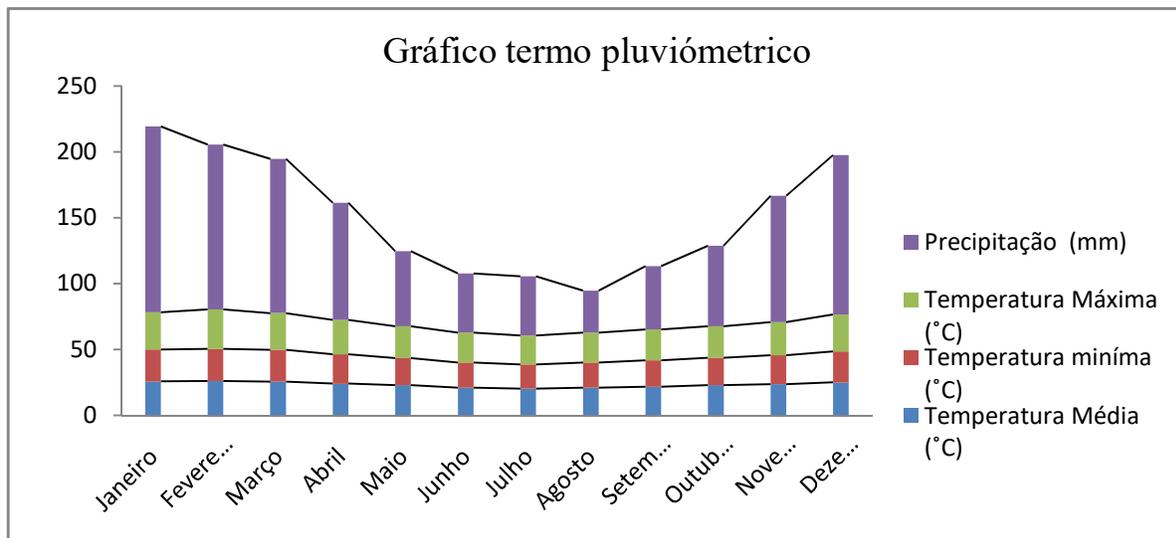


Figura 3 - 1. Data:2021- Gráfico Térmico e Pluviómetro da Ilha de Inhaca.

Tabela3-1: Dados climáticos da Ilha de Inhaca, 1991-2021 (Climate Data. org).

Meses	Temperatura média (°C)	Temperatura mínima (°C)	Temperatura máxima (°C)	Precipitação
Janeiro	25.7	24.3	26.9	141
Fevereiro	26	24.5	27.3	125
Março	25.6	24.1	26.8	117
Abril	24	22.4	25.4	89
Maior	22.5	20.6	24.1	57
Junho	21.1	19	22.7	45
Julho	20.3	18.3	22	45
Agosto	21	19	22.7	32
Setembro	21.8	20	23.5	48
Outubro	22.5	20.9	23.9	61
Novembro	23.6	22.1	25	96
Dezembro	25	23.6	26.3	121

A estação chuvosa inicia-se no mês de Novembro e termina no mês de Abril. Neste período, os ventos de monção sopram seguindo a direcção nordeste, trazendo ventos húmidos do Oceano Índico, o que resulta em chuvas intensas e uma precipitação pluviométrica média de 141 mm/mês (Peché2012). Consequentemente, o período húmido é sempre apropriado para a prática de agricultura, uma actividade económica de grande contributo para a subsistência dos habitantes, especialmente para o cultivo do arroz, produzido na região oriental da cordilheira de arenito, com água doce na zona entre-marés de um riacho de pântanos. Entre os meses de Maio e Outubro, os ventos de monção mudam de direcção soprando para o Sudoeste, trazendo ventos secos e mais frios e reduzindo as chuvas (Muianga 1992).

3.2. Influência das Mudanças Climáticas nas Zonas Costeiras

As zonas costeiras são caracterizadas por altitude baixa, com cerca de 200m acima do nível médio do mar (Hoguane 2007:71). O padrão da circulação das águas ao longo da costa de Moçambique é caracterizado por áreas anticiclónicas, que variam a sua posição ao longo do ano (Saetre e Silva1982:33). Com base nas evidências arqueológicas, características geomorfológicas, sedimentos colectados em pântanos salgados e datação da concha através do método de datação AMS, foi possível reconstruir as mudanças do nível do mar na região costeira da África Oriental e perceber que houve uma transgressão marítima de amplitude de 0.5m há 1.500 anos AC (ver Hoguane 2007).

Durante a fase pós-glacial, no final do Plistoceno e início do Holoceno inferior entre 18.000-17.000 anos AC, ocorreu aumento significativo do nível do mar de aproximadamente 8m, que causou um avanço das águas oceânicas ao longo da costa e, conseqüentemente, uma erosão da rocha calcária na região norte da Ilha de Inhaca (Achimoet.al., 2004: 27). Há cerca de 6.500 anos AC houve recuo das águas oceânicas que atingiu o ponto mais baixo de 20m abaixo do nível do mar actual, o que causou exposição de uma grande parte da plataforma continental da Ilha de Inhaca (Achimoetal., 2004; Peché 2012: 163).

Ao longo das oscilações, foi registado um nível do mar relativamente estável de 3.5m entre 800 e 600 anos AC, período que se formou o recife de coral da zona Oeste da Ilha de Inhaca (Peché 2012: 165). Por volta de 3000 anos AC, notabilizou-se um recuo no nível do mar de 2m, o que possivelmente resultou no desaparecimento do mangal na Ponta Torres, que é a principal fonte de colheita de madeiras para a construção naval dos dhow na Ilha de Inhaca. Actualmente, a amplitude das marés da Ilha de Inhaca varia entre 0,1m e 3,9m (Bandeira 2001: 192), e as oscilações do nível do mar, que ocorrem ao longo do tempo, influenciam o ambiente costeiro e os seus habitats. Com a subida do nível do mar, as comunidades da costa são obrigadas a moverem-se da costa para o interior (Simbine 2021: 29). Os locais do interior, por sua vez, situam-se perto dos vales dos rios e seus afluentes visto que há abundância de recursos marinhos, faunísticos e florestas para o consumo e sobrevivências das comunidades (Madiquida 2015: 171). Segundo Morais (1988), os agricultores procuravam também assentamentos próximos da mineração do ferro. Hogueane (2007) argumenta que, na zona costeira, existem vários recursos naturais que influenciam as comunidades a escolherem estes locais como locais de preferência para a sua ocupação, pela necessidade de explorar recursos pesqueiros, fauna costeira e marinha e a flora que sustenta as comunidades costeiras na base das actividades pesqueiras e colecta de moluscos, a mais praticada de forma a suprir as necessidades de subsistência da população.

3.3. Geologia e Solos

A formação geológica de Maputo é datada de 2.5 milhões de anos atrás, marcando a fase transitória do terciário para o quaternário na época geológica do Plio-pleistoceno (Pereira & Nascimento 2016). Os solos são constituídos por areias de coloração clara e vermelha, muito ferruginosas, endurecidas com espessura total de 20cm (Oliveira e Balate 2005: 32). No entanto, a geologia da Ilha de Inhaca é composta por depósitos sedimentares formados por areias e arenitos marinhos e eólicos, recifes e

dunas parabólicas sobrepostas datadas do Pleistoceno (Moreira 2005: 126). As sobreposições dunares formaram um relevo ondulado, composto por dunas na parte oriental, que se estendem desde a Ponta Torres até ao Cabo Inhaca, numa extensão de 12,5 km, e dunas antigas e altas na parte ocidental, que cobrem a área desde o portinho até à Ponta Pondeúne, numa extensão de 8 km. Esse relevo indica que a população local aproveita as dunas na região central, que são pouco consolidadas e possuem solos arenosos brancos, para a prática da agricultura de subsistência (Muianga 1992: 5). Os resultados da prospecção e escavações arqueológicas realizadas mostram que esta prática de habitar e explorar as zonas elevadas para agricultura é contemporânea às primeiras comunidades de agricultores e pastores porque as evidências arqueológicas de cerâmica foram quase todas identificadas em dunas com solos arenosos e em machambas com agricultura de subsistência familiar.

Em geral, a geomorfologia de Inhaca é caracterizada por: dunas parabólicas que contêm um núcleo eólico entalhado de 5m –6m acima do nível do mar actual e que se encontra exposto no cabo Inhaca; uma franja continuada de praias rochosas (beach rocks) exposta na zona intertidal ao longo do Oceano Índico. Os cordões dunares elevados na zona Oriental e Ocidental estão ligados por uma planície ondulada de baixa altitude, onde a morfologia da superfície é dominada pela vegetação de dunas parabólicas, algumas destas dunas parabólicas são truncadas no seu extremo norte por planície paleotidal, a uma altitude de 3.5 m, enquanto outras sobrepõem-se (Armitage *et al.*, 2006: 296).

A morfologia da Ilha de Inhaca reflecte solos de formação do Jurássico superior, seguidos por inundações marinhas desde o Cretáceo inferior, há 145 milhões de anos. Na linha de costa linear da Ilha de Inhaca, existem solos cuja formação foi influenciada pelas características topográficas e dinâmicas naturais de transgressões e regressões marinhas ao longo do Pleistoceno, há 2,6 milhões de anos (Massinga e Hatton 1997). Os solos são classificados como arenosos hidromórficos compostos por areia branca, localizados na parte central da ilha e solos arenosos brancos que compreendem uma região de Sul da Baía de Maputo ao Cabo de Santa Lúcia com uma textura de área grossa e um relevo levemente ondulado (Muianga 1992: 5). Estes solos, embora sejam solos de baixa produtividade, são aproveitadas pelas comunidades locais para a prática de agricultura de subsistência. Há também presença de solos argilosos em estuários marinhos com mangais, localizados nas planícies do saco de Inhaca, Ponta Raza, Ponta Mozondue até Hotel Inhaca (Muianga 1992: 6). Estes solos, por sua vez, apresentam maior teor de ferro e com alta salinidade.

Possivelmente, as comunidades locais aproveitavam para a colheita do sal marinho e argila dos mangais para a produção de recipientes de cerâmica e casas feitas de pau-apique e maticadas com argila.

3.4. Baía e Topografia

A Ilha de Inhaca faz parte de uma barreira que separa a baía de Maputo do Oceano Índico, constituída por uma zona intertidal e subtidal rasa com recifes de coral, dunas e planícies (Hobday 1977: 183). De acordo com Peché (2012: 13-21), a baía de Maputo é muito rasa, com abundância de depósito de areias, algumas das quais emergem durante as marés baixas e são intersectadas por canais subtidais. A profundidade da água varia de 10m a 15m.

A topografia da Ilha de Inhaca consiste em cordilheiras compostas por dunas de areia da praia e rochas de coral, com um relevo ondulado de baixa latitude. As planícies tidais apresentam uma elevação de 2 m – 3m. O ponto mais alto da ilha localiza-se no alto Pocuane, designado por Monte Inhaca, com 66 m de altitude, e as dunas centrais, cuja altitude média não ultrapassa os 45 m, cobrem o arenito de quartzo. Entre a Ilha de Inhaca e o Cabo Santa, na península de Inhaca, existe uma entrada de maré dominada por inundações com cerca de 800 m de largura e 8 m de profundidade (Peché 2012: 14). As características desta península oferecem condições favoráveis para a navegação de grandes Dhows de pesca e transporte de mercadoria entre Machangulo e a Ilha de Inhaca (Figura 3. 2).



Figure 3-2. Mapa Topográfico da Ilha de Inhaca (elaborado por Afonso Manuel 2023).

3.5. Vegetação e Fauna

A vegetação e fauna da Ilha de Inhaca consistem em espécies terrestres e aquático-marinhos. A fauna de Inhaca é característica da Costa Oriental Africana, com alta diversidade aquática, destacando-se peixes, molusco, crustáceos e tartaruga marinha (Perreira e Nascimento 2016: 314). A Ilha de Inhaca é rica em vegetação de mangal, constituída por mangais brancos e *Hibisco Tilassus*, que compõem o principal tipo de vegetação ao longo da costa, cobrindo 11% da área interna e quase 50% de toda a costa da ilha. No entanto, são reconhecidos dois principais mangais: um mangal zoneado, associado a água doce, e o outro ao longo da costa, sem zoneamento (Ferreira 2007).

Segundo o MITADER (2015), nos mangais confinam-se as planícies estuarinas do Saco de Inhaca, que servem de apoio à conservação da diversidade biológica, fornecendo habitats e nutrientes para uma variedade de espécies de moluscos e crustáceos, entre os quais os caranguejos da argila do

mangal, o caracol de água salubre, o caranguejo verde. Além disso, os mangais retêm os sedimentos da terra, protegendo os recifes de coral e os recifes de erva-marinha contra a erosão causada pelas águas do mar. De acordo com Muacanhia (2003: 43), quase todos os recursos naturais da Ilha de Inhaca estão disponíveis na zona de reserva, os pântanos do mangal não só servem de habitats para peixes e aves, mas também, fornecem oportunidades de colecta de crustáceos e moluscos durante as marés baixas, uma actividade muito comum praticada pelas comunidades costeiras para apoiar a agricultura de subsistência. Além do mais, os mangais e as florestas oferecem às comunidades locais oportunidades de extrair a lenha para a oxidação dos recipientes da cerâmica produzida localmente, uso doméstico na cozedura de alimentos e usoda madeira para a construção de barcos destinados à pesca, ao transporte de pessoas e mercadorias, incluindo a construção de casas de habitação familiar.

Na região central de Inhaca, predomina a floresta de savana aberta composta pela formação mista de gramíneas e arbustos adaptados ao clima seco (figura 3.3), que incluem espécies de palmeiras *Hyphanecariacea* e plantas trepadeiras suculentas. As palmeiras, por sua vez, são usadas pelas comunidades especialmente na área têxtil, onde as suas fibras são usadas para a produção de cordas. A membrana da folha é retirada para a produção de chapéus e vassouras de palhas, os grandes pecíolos e nervuras das palmeiras são usados para retranca para canoas, e as folhas são usadas para fazer tectos de residências em alguns casos (João 2011: 7). Encontra-se também, a floresta densa composta por árvores e plantas de grande porte, que cobrem as dunas (Muianga 1992). E ainda nessa região central, esta vegetação é adequada para a prática de agricultura de subsistência em baixa escala, sendo as principais culturas a mandioca, banana, milho, coco, papai, cana-de-açúcar, abóbora, caju, marula, mangueira e arroz. Existe ainda a domesticação de animais como: gado caprino, gado suíno e galinha.

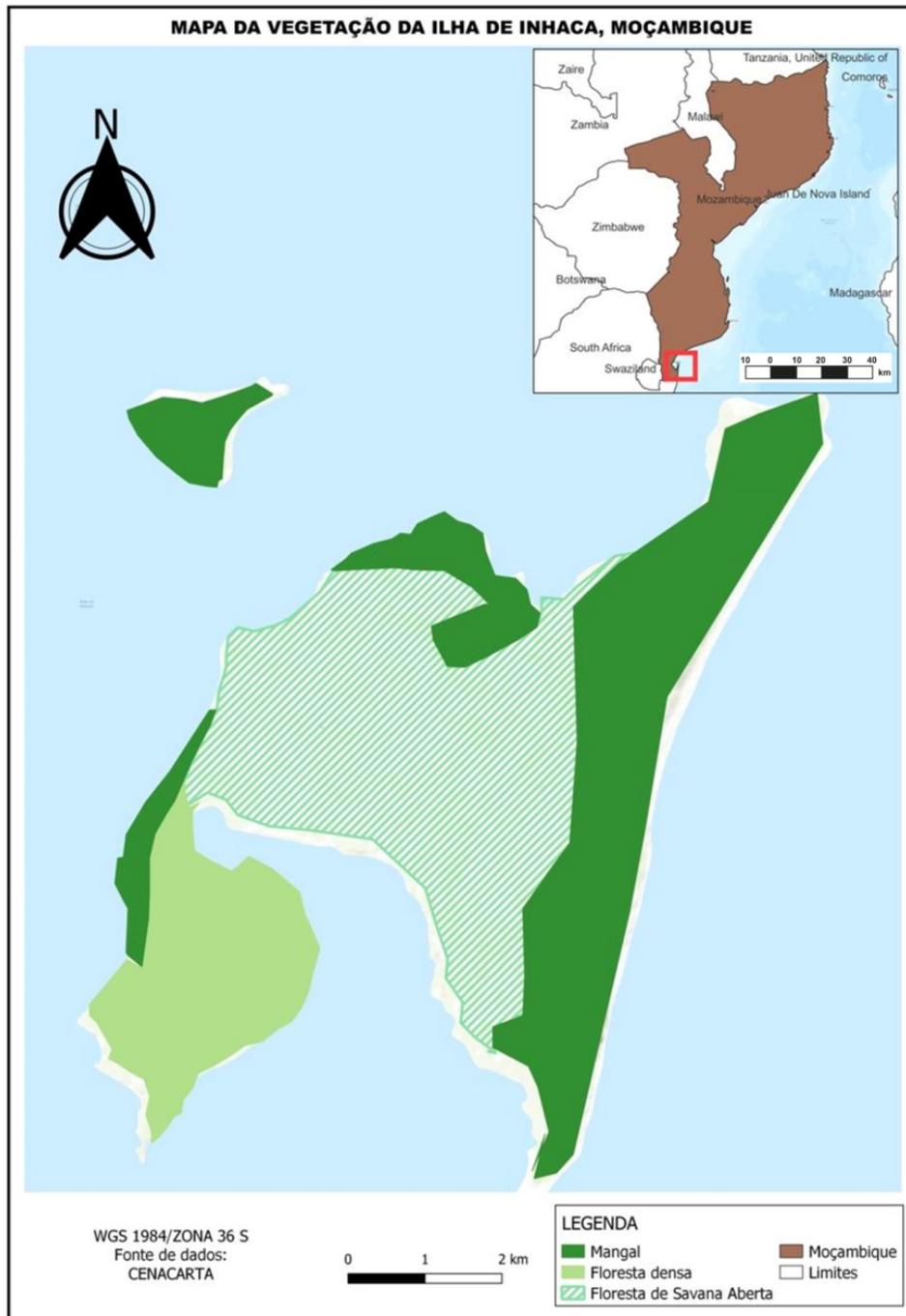


Figure 3-3. Mapa de distribuição da vegetação na Ilha de Inhaca (elaborado por Afonso Manuel 2023).

No próximo capítulo, serão apresentados e discutidos os resultados da prospecção e escavação arqueológica realizadas na Ilha de Inhaca, bem como os resultados da análise laboratorial da cerâmica escavada na estação arqueológica de Nhaquene.

CAPÍTULO IV: TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS EM NHAQUENEE LABORATÓRIO

4.1. Prospecção Arqueológica da Ilha de Inhaca

As primeiras referências sobre pesquisas arqueológicas na Ilha de Inhaca foram feitas por Senna-Martinez em 1976 e por Morais em 1984, no decurso do programa de levantamento arqueológico na zona sul de Moçambique entre os anos 1976 e 1982 (Morais 1984: 119). Nestas pesquisas, Senna-Martinez (1976: 13) fez menção à existência de material arqueológico em Inhaca, na estação arqueológica 2631 Bb-O, com maior destaque para a cerâmica e os concheiros.

A coordenação desta pesquisa foi feita pela equipa de arqueólogos do DAA-UEM, nomeadamente: César Mahumane e Celso Simbine. A prospecção no terreno foi antecedida pela prospecção do gabinete, que consistiu na revisão da literatura dos relatórios não publicados e de publicações das investigações arqueológicas anteriores, realizadas na Ilha Inhaca e na região do sul de Moçambique para além do estudo da cartografia antiga e recente para facilitar a identificação dos locais com recursos naturais que tenham favorecido a ocupação humana no passado e no presente (Saraiva dos Santos 2012: 16). A prospecção realizada no terreno consistiu em caminhadas em áreas com recursos hídricos, áreas com a prática da agricultura e em topo de colinas ou dunas. O resultado da prospecção no terreno foi a identificação de estações arqueológicas com concheiros e cacos de cerâmica dispersas a superfície. As áreas com recursos hídricos, espaços para prática de agricultura e topo das colinas ou dunas de areia da praia são consideradas locais favoráveis para a existência de estações arqueológicas relacionadas às primeiras comunidades de agricultores e pastores, pois ofereciam recursos favoráveis para a ocupação humana (Morais 1988).

Para o registo das coordenadas geográficas das estações arqueológicas identificadas, foi usado o mapa topográfico do aplicativo de *Maverick navigation* GPS instalado no telefone Android de marca Infinix 9i. Posteriormente, os dados da georreferência das estações arqueológicas foram introduzidos no aplicativo *google earth* com o objectivo de avaliar e entender a distribuição das estações arqueológicas identificadas e, por fim, foi produzido o mapa das estações arqueológicas e suas respectivas descrições e codificações (Mahumane e Simbine 2021).

Durante as prospecções, foram recolhidos cacos de cerâmica à superfície e amostras de malacofauna, conchas bivalves e gastrópodes em três estações arqueológicas, nomeadamente: Ribwene, Inguane e

Nhaquene, localizadas nas colinas com machambas. Embora tenham sido identificadas diversas estações arqueológicas, neste trabalho, será analisada apenas a cerâmica escavada e recolhida na estação arqueológica de Nhaquene, pois apresenta maior colecção de cerâmica diagnóstica diferente das estações de Ribwene e Inguane, que apresentam uma colecção com maior percentagem de cerâmica não diagnosticável.

As evidências e actividades económicas quotidianas, observadas durante o trabalho de campo, sugerem que existe uma continuidade cultural nos padrões do uso da terra e exploração dos recursos naturais na Ilha de Inhaca. Através da observação directa, de entrevistas informais e não sistemáticas, foi possível perceber que as comunidades actuais da Ilha de Inhaca vivem em aldeias dispersas, onde se pratica a pesca e agricultura para o consumo doméstico, assim como para a venda tanto na ilha como na Cidade de Maputo; produção e uso da cerâmica local prática de cerimónias religiosas em bosques sagrados, terras arbustivas e planícies pantanosas (Mahumane e Simbine 2021).

4.2. Escavação Arqueológica em Nhaquene– 2632Bb4

As escavações em Nhaquene concentraram-se em locais com maiores quantidades de dispersão do material arqueológico à superfície. A estação arqueológica de Nhaquene junto ao campo de futebol, proporciona uma colecção de cerâmica dispersa na superfície que representa variabilidade de cacos da cerâmica diagnóstica. Para melhor definir a área com maior ocorrência do material arqueológico, um total de nove sondagens geológicas de 50 x 50 cm com 80 cm de profundidade foram escavadas ao longo das margens do campo de futebol.

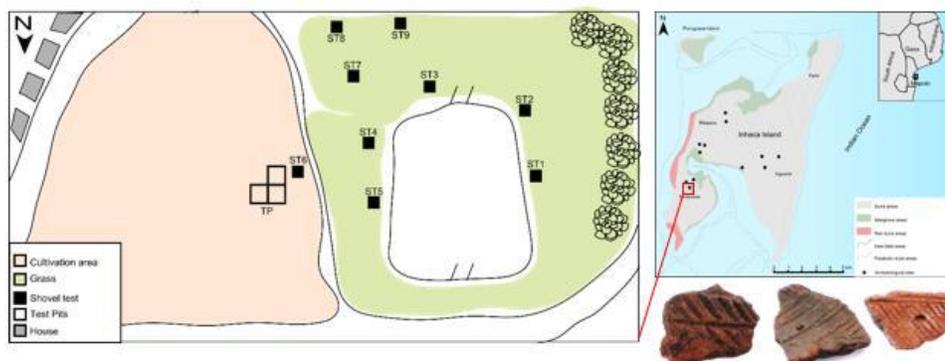


Figure 4-1. Distribuição das sondagens geológicas e trincheira de 3x1m escavada na Estação Arqueológica de Nhaquene

Não foi encontrado nenhum material significativo que correspondesse à quantidade das evidências colectadas na superfície, com excepção da sondagem geológica 6, escavada em uma machamba, nas seguintes coordenadas geográficas: 26°2'21.88''S; 32°54'30.12''E, a qual revelou uma cerâmica fragmentada com decoração em associação com espécimes de conchas, entre os estratos de 10 a 50 cm de profundidade. Todas as sequências estratigráficas foram crivadas. Encorajados pelos resultados da sondagem geológica, decidiu-se iniciar a escavação de uma sanja 1x1m e 10 cm de profundidade por cada nível. Aos 50 cm de profundidade, a escavação revelou uma grande quantidade de cerâmica com diversidade de motivos decorativos. Dada a importância do material encontrado, a escavação foi ampliada para 3x1 m formando uma trincheira com 60 cm de profundidade (Mahumane e Simbine 2021).



Figura 4-2. Escavação de trincheira 3x1m (Mahumane e Simbine 2021).

4.3. Descrição das evidências

As escavações revelaram a presença de uma quantidade considerável de evidências como: 529 cacos de cerâmica, 193 espinhas de peixes, espécimes de conchas bivalves, mandíbulas de roedores e 74 ossos, provavelmente de mamíferos, ossos de bovinos ou caprino entre os estratos de 10 cm a 50 cm de profundidade, incluindo uma única pedra de coral encontrada no terceiro estrato de 20-30 cm, com uma enorme quantidade de espinhas de peixes (Mahumane e Simbine 2021). O estrato entre 10-30 cm de profundidade apresenta coloração escura, com abundância do material arqueológico e nos estratos de 40-60 cm de profundidade é claro e apresenta um nível considerável de redução do material arqueológico.

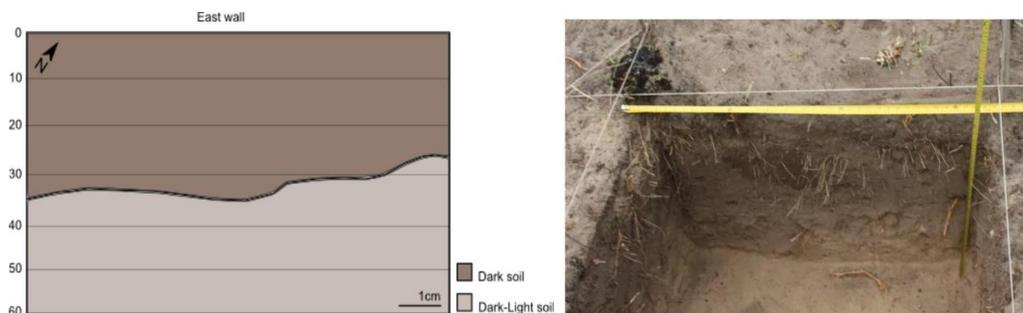


Figura 4- 1.Estratigrafia da parede leste da escavação (Mahumane & Simbine 2021).

CAPÍTULO V:TRATAMENTO e ANÁLISE LABORATORIAL DA CERÂMICA

A análise da cerâmica teve como principal objectivo identificar, descrever e avaliar as características morfológicas dos cacos da cerâmica da estação arqueológica de Nhaquene para a classificação tipológica e comparação com a cerâmica de outras estações arqueológicas pesquisadas a nível nacional e regional.

Durante o processo de análise, a cerâmica foi dividida em dois grupos: grupo de cacos diagnósticos e não diagnósticos (Tabela 4.1) para facilitar a identificação de cacos com características morfológicas razoavelmente completas. Os cacos diagnósticos foram classificados considerando três variáveis dos atributos da cerâmica, nomeadamente: o perfil ou morfologia e/ou forma, os motivos da decoração e a posição da decoração (Huffman 1980: 125). Na perspectiva de Kohtamaki (2014: 98), a análise de elementos morfológicos e decorativos na cerâmica permite aos arqueólogos examinar as tipologias regionais e efectuar comparações para identificar diferenças e semelhanças entre as estações arqueológicas. Esta análise incluiu a descrição do tipo da borda, medições do diâmetro e espessura. Na mesma sequência, alguns cacos da cerâmica foram seleccionados para o desenho. Toda a colecção foi inventariada e por fim, a cerâmica foi organizada e classificada tipologicamente. Este processo metodológico facilitou as comparações com os resultados do estudo da cerâmica das estações arqueológicas da Matola, Campus Universitário, Caimane e Zitundo.

Tabela 4- 1. Ocorrência da cerâmica diagnóstica e não diagnóstica escavada na Estação Arqueológica de Nhaquene

Nível (cm)	Número total da Cerâmica	Cerâmica diagnóstica	Cerâmica não diagnóstica
Superfície	16	15	1
0-10cm	10	2	8
10-20cm	34	11	23
20-30cm	35	5	30
30-40cm	13	3	10
40-50cm	4	1	3
50-60cm	6	1	5
Sanja 2			
0-10cm	15	1	14
10-20cm	23	4	19
20-30cm	23	8	15
30-40cm	35	4	29
40-50cm	45	6	39
50-60cm	34	5	29
Sanja 3			
0-10cm	28	3	25
10-20cm	42	12	31
20-30cm	67	12	55
30-40cm	36	10	26
40-50cm	44	7	37
50-60cm	19	6	13

5.1 Tipologias da Cerâmica

A análise da cerâmica resultou na identificação de sete tipologias da coleção de cerâmica escavada na estação arqueológica de Nhaquene: A tipologia 1 consiste em jarros de gargalo alongado, com as bordas finas e invertidas e ocorrência de cinco faixas de pontuações imediatamente abaixo da borda, no ombro e linha de incisão no gargalo. A tipologia 2 é composta por jarros de gargalos curtos de bordas invertidas, com a decoração em linhas de incisão oblíquas e uma inclinação para o lado esquerdo do gargalo. A tipologia 3 consiste em jarros de gargalo curto com bordas divergentes sem decoração; a tipologia 4 é composta por jarros de gargalo alongado de bordas divergentes com decoração de espinha de peixe. A tipologia 5 compreende jarros de bordas invertidas, com a superfície polidas e decoração que consiste na combinação de linhas de incisão e linhas oblíquas com

inclinação para o lado esquerdo. A tipologia 6 corresponde as tigelas fechadas com bordas introvertidas e sem decoração, e a tipologia 7 é composta por tigelas com as bordas achatadas decoradas por linhas múltiplas de incisão ou em zig-zag e impressão de concha. Aparentemente, a têmpera foi de areia misturada com a argila, e os recipientes apresentam uma coloração que varia da cor preta a vermelha, com decoração e superfícies polidas.

A tipologia de jarros de gargalos alongados apresenta diferentes tipos de decoração, sendo a mais frequente a tipologia 1 composta por jarros de gargalos alongados com faixas de pontuações abaixo da borda e no ombro, que possivelmente foi a preferência para a produção e consumo, compondo um total de 20% de cacos com uma espessura que varia de 7-11 cm e um diâmetro de 6-9 cm. A tipologia 2 com os Jarros de gargalos curtos decorados com linhas oblíquas, corresponde a 13% e apresenta uma espessura de 7-9 cm e um diâmetro de 6-8 cm. A tipologia 3 de jarros de gargalos alongados decorados no gargalo por linhas de incisão diagonais, compõe 15% e tem uma espessura de 7-8 cm e um diâmetro de 5-8 cm. A tipologia 4 de jarros de gargalo alongado decorados no ombro por linhas incisão oblíquas com inclinação para o lado esquerdo 14%, e a sua espessura varia de 7-11 cm e o diâmetro de 6-8 cm. A tipologia 5 de tigelas de bordas invertidas, com as superfícies polidas sem decoração, corresponde a 10.4% com um diâmetro de 5-7 cm. Outra tipologia frequente, é a tipologia 6 que corresponde as tigelas fechadas, de bordas introvertidas apresentando 18.4%, estes cacos apresentam superfícies polidas, a maioria sem decoração e com uma coloração preta, a sua espessura varia entre 5-7 cm e o diâmetro de 6-8 cm, por último, as tigelas de bordas achatadas que correspondem a 8.4%, com uma espessura de 4-6 cm.

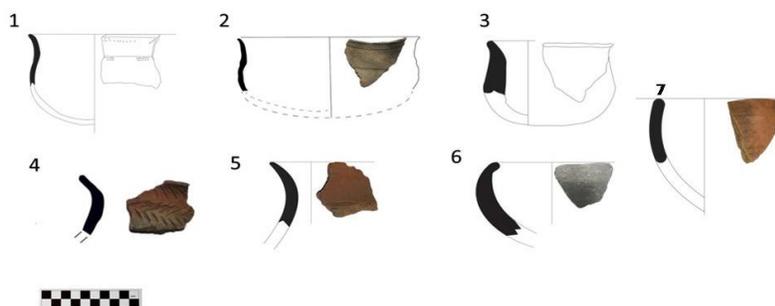


Figura 4-3. Ilustração das tipologias da cerâmica da estação arqueológica de Nhaquene, 1) Jarro gargalo alongado de borda fina e invertidas; 2) Jarro de gargalo curto com as bordas invertidas; 3) Tigela aberta com borda invertida; 4) Jarro de gargalo alongado com bordas divergentes; 5) Jarro com bordas invertidas; 6) Tigela fechada com a borda introvertida; 7) Tigela de bordas achatadas. Desenhado por Ricardo Guambe e Varsil Cossa (2023).

5.2. Decoração

Em termos demotivos decorativos, na cerâmica da estação arqueológica de Nhaquene foram identificados sete motivos decorativos, que compreendem espinhas de peixe, estampagem de conchas, faixas de pontuações, múltiplas linhas de incisão, linhas cruzadas, linhas de incisão oblíquas com inclinação do lado esquerdo e linhas em zig-zag (Figura 4.5).

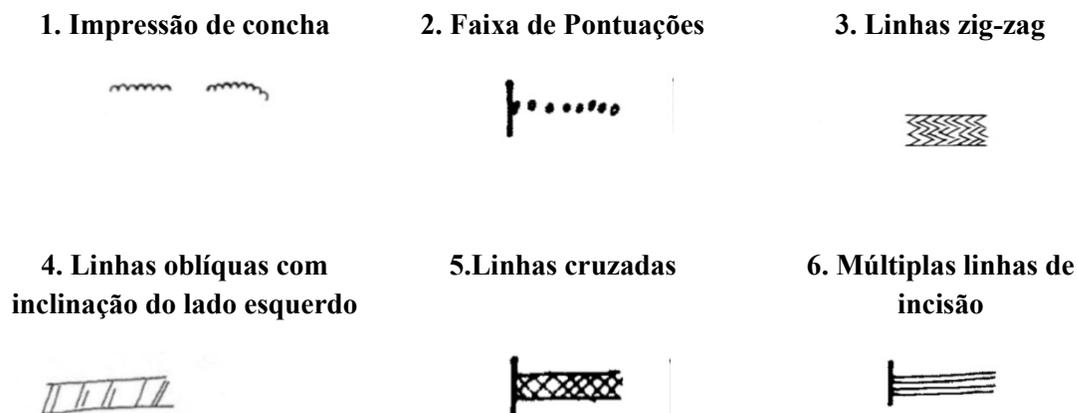


Figura 4-4. Ilustração da decoração da cerâmica (adaptada de Moffett 2016; Evers 1987).

Quanto ao posicionamento da decoração nos recipientes, os jarros foram frequentemente decorados no gargalo, imediatamente abaixo da borda ou no ombro por múltiplas linhas de incisão, linhas cruzadas e faixas de pontuações enquanto as tigelas foram decoradas abaixo da borda e no ombro por linhas de incisão, linhas em Zig-zag, linhas oblíquas e poucos cacos por impressão de concha. Porém, a maioria dos cacos, em formato de tigela, não apresenta decoração (tabela 4.2). Estes motivos decorativos são frequentes nas estações arqueológicas já localizadas e estudadas no sul de Moçambique, principalmente nas estações da tradição Matola.

Tabela 4- 2. Quantificação dos motivos decorativos e sua posição nos cacos de cerâmica.

Tipo de decoração	Local de decoração	Quant.	%
Faixas de Pontuações	Ombro	15	9.4
	Abaixo da borda	40	25
Linhas cruzadas	Gargalo	18	11
Múltiplas linhas de incisão	Ombro	20	13
Espinha de peixe	Gargalo	21	13
	Abaixo da borda	9	6
Estampagem de concha	Borda	3	1.8
Linhas em Zig-zag	Ombro	16	10
Linhas de incisão oblíquas	Acima do Ombro	10	6.3



Figura 4-5 Decoração da cerâmica de Nhaquene, 1) linhas de incisão oblíquas no pescoço; 2) espinha de peixe em baixo da borda; 3) linhas de incisão; 4) Linhas de Incisão cruzadas 5) linhas em zig-zag; 6) Estampagem de concha na borda; 7) Estampa de concha; 8,9-10) faixas em pontuações abaixo da borda e no ombro (Mahumane e Simbine 2021).

5.3. Comparação da cerâmica

As cerâmicas da estação arqueológica de Nhaquene apresentam muitas semelhanças com as cerâmicas das estações arqueológicas da Matola, Campus Universitário da Universidade Eduardo Mondlane, Daimane e Zitundo no que respeita a variedade da decoração. Todavia, a densidade de ocorrência de cerâmica nas estações arqueológicas é diferente, com total de 529 cacos de cerâmica escavados em Nhaquene e total de 607 escavados na estação de Daimane. Por outro lado, na estação da Matola, foram escavados 10.000 cacos, e na estação arqueológica do Campus UEM, as escavações produziram um total de 580 de cacos decorados (Cruz & Silva 1978; Morais 1988; Sinclair 1987; Kohtamaki 2014).

Os motivos decorativos identificados nas análises laboratoriais assemelham-se aos motivos de decoração da cerâmica do Iº milénio, identificados nas estações arqueológicas da Matola, Campus da

Universidade Eduardo Mondlane, Daimane, principalmente na estação de Zitundo, que variam de linhas de incisão, pontuações, estampa de concha, linhas cruzadas, linhas de incisões oblíquas, assim como linhas de canelura (ver tabela 4.3) (Morais 1988; Kohtamaki 2014: 89; Madiquida 2015: 113). Em termos de perfis, a estação de Nhaquene apresenta perfis de cerâmica, compostos por jarros de gargalos longos e curtos de bordas divergentes ou invertidas frequentemente decorados no gargalo ou no ombro e tigelas com bordas introvertidas ou achatadas decoradas nas bordas. Estes perfis são similares aos identificados na estação de Zitundo, no entanto, os perfis de Zitundo são compostos maioritariamente por tigelas de bordas invertidas e jarros de gargalo curto decorados abaixo da borda e no ombro (figuras 4.7 e 4.8) (Kohtamaki e Badenhorst 2017), diferentes aos identificados por Morais (1988), na estação da Matola que são basicamente tigelas com as bordas invertidas, jarros com gargalos invertidos ou verticais geralmente com as bordas chanfradas e formas assentes em elipsóides. Enquanto a cerâmica de Daimane apresenta tigelas com bordas finas ou invertidas e tigelas com as bordas carenadas também encontradas na estação de Campus da Universidade Eduardo Mondlane consiste em uma variedade de tigelas com as bordas invertidas decorados imediatamente abaixo da borda (Sinclair *et al.*, 1987; Kohtamaki 2014).



Figura 4-6. Cerâmica da estação de Nhaquene: 1) Impressão de concha no ombro; 2) cerâmica sem decoração; 3) Impressão de Concha; 4) Faixas de pontuações no ombro; 5) Múltiplas linhas de incisão; 6) Linhas oblíquas

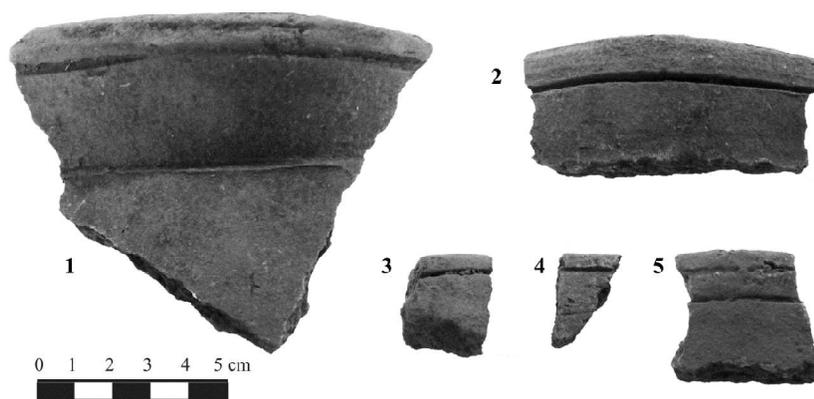


Figura 4-6. Cerâmica da estação arqueológica de Zitundo, decorada por linhas incisadas (Kothamaki 2017).

Tabela 4- 3. Frequência dos motivos decorativos das colecções de cerâmica de Nhaquene, Matola, Zitundo e campus Universitário Eduardo Mondlane (Morais 1988: 103).

Motivos de decoração	Estação de Nhaquene	%	Estação de Zitundo	%	Estação da Matola	%	Campus Universitário	%	Estação de Caimane	%
Linhas de incisão	20	12	41	30	238	76	231	55	22	25
Espinha de peixe	30	19	39	29	12	3	15	4	2	2.3
Pontuações	55	35	10	7	1	0.3	9	2	15	19
Estampagem de concha	12	7.5	3	2	1	0.3	54	13	8	9
Linhas cruzadas	15	9.4	34	25	-				10	11
Linhas de incisãoobliquas	10	6	-	-	-	-	-	-	4	4
Linhas zig-zag	16	10							17	19
Canelúria	-	-	7	5	61	19	106	25		
Estampagem de unha	-	-	3	2	2	0.6	2	0.5	8	9
Total	158		136		316		417		86	

CAPÍTULO VI: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foram apresentados e discutidos os resultados da pesquisa arqueológica realizada na ilha de Inhaca e a análise da cerâmica. Este estudo é relevante para o conhecimento do contexto ambiental e arqueológico das primeiras comunidades de agricultores e pastores da região sul de Moçambique, pois investiga e discute uma colecção de cerâmica arqueológica pertencente à tradição Matola. A análise da estação arqueológica de Nhaquene e sua respectiva colecção de cerâmica mostrou que futuras pesquisas sistemáticas e extensivas podem gerar informações e explicações de interesse no âmbito da história da migração dos povos falantes de línguas bantu, ajudando a compreender o processo de ocupação e o desenvolvimento de assentamentos na ilha de Inhaca.

De acordo com as análises laboratoriais das características morfológicas da cerâmica, ficou evidente que a estação arqueológica de Nhaquene revelou exclusivamente cerâmica de produção local, associada a ecofactos que sugerem uma subsistência baseada em recursos marinhos, agricultura e mamíferos terrestres. A colecção analisada também possibilitou a classificação de setetipologias e a identificação de diferentes técnicas de decoração associadas à tradição Matola, comprovando assim uma confluência entre as comunidades da Ilha de Inhaca com outras comunidades, principalmente as das estações arqueológicas de Zitundo e Daimane, evidenciada pela semelhança entre os perfis e a decoração na estação de Zitundo, bem como pelas técnicas de decoração na estação de Daimane. No entanto, a cerâmica da estação de Nhaquene parece ter sido produzida e usada no final da primeira fase do 1º milénio. As evidências de ocupação mostram que a população da Ilha da Inhaca está fortemente ligada à exploração dos recursos marítimos, isto porque foram encontradas evidências de malacofauna dispersos a superfície, assim como durante as escavações.

As pesquisas arqueológicas em Inhaca ainda são escassas, pouco se sabe sobre o processo de povoamento e cronologia da Ilha de Inhaca. Portanto, recomenda-se uma investigação mais extensiva e datação absoluta radiocarbonica C14 da estação arqueológica de Nhaquene, com o objectivo de investigar as relações culturais com outras estações arqueológicas a nível regional, organizar a sequência cronológica dos períodos de ocupação e reconstituir as actividades económicas realizadas pelas primeiras comunidade de agricultores e pastores da Ilha de Inhaca em Nhaquene.

Referências Bibliográficas

- Armitage, S; Botha, G; Duller, G; Wintle, A; Rebêlo, L & Momade, F. 2006. The formation and evolution of barrier islands of Inhaca and Bazaruto, Moçambique. *Geomorphology* 82: 295-308.
- Achimo. M; Mugabe. J & Cuamba. F. 2004. Later Weichselian to Holocene Evolution of Maputo Bay, Mozambique. Department of geology, Faculty of Sciences, Eduardo Mondlane University.
- Adamowicz, L. 2010. Etnoarqueologia com Referência a Cerâmica,
- Bandeira, S. 2001. Diversity and distribution seagrasses around Inhaca Island, Southern Mozambique. *South Africa Journal* 68: 191-198.
- Barclay, A. 2016. A Standard for Pottery Studies in Archaeology. Medieval Pottery Research Group.
- Bicho, N. 2006. *Manual de Arqueologia Pré-histórica*. 2ª Edição. Lisboa: Edições 70.
- Cruz e Silva, T. 1976. First Indications of early iron age in Southern Mozambique- Matola IV 1/68. Universidade Eduardo Mondlane, Centro de Estudos Africanos Maputo.
- Duarte, R. T. 1988. Arqueologia da Idade de Ferro em Moçambique (1974-1988). Retrospectiva do trabalho realizado. *Trabalhos de arqueologia e Antropologia*, nº5. DAA/UEM.
- Duarte, R.T. 1976. Three Iron Age in Massingir area, Gaza Province Mozambique, and their importance in the Southern Mozambique Bantu settlement. In: *Iron Age research in Mozambique, collected reports*. Universidade Eduardo Mondlane, Secção pré-histórica.
- Ekblom, A. 2004. *Changing landscapes: an environmental history of Chibuene, southern Mozambique*. (Studies in Global Archaeology 5). Uppsala: Department of Archaeology and Ancient History.
- Ekblom, A, P. Sinclair & S. Badenhorst. 2013. Land use history and resource utilisation from AD 400 to the present, at Chibuene, southern Mozambique. 23: 15-32.
- Evers, T.M. 1987. Iron Age Ceramics Phalaborwa North Transvaal, South Africa. *The south Africa Archaeology Bulletin*, Vol. 42. South Africa archaeology society.
- Hobday, D. K. 1977. Late Quaternary Sedimentary History of Inhaca Island, Mozambique. 80: 183-191.

Hoguane, A. M. 2007. Perfil Diagnóstico da Zona Costeira de Moçambique: Diagnosis of Mozambique Coastal Zone. Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras, Universidade Eduardo Mondlane. *Revista de Gestão Costeira Integrada* 7(1): 69-82.

Huffman, T. 1980. Ceramics, Classification and identities. *African Studies (Johannesburg)* 39(2): 123-174.

João, F. E. 2011. Análise da influência da prática de agricultura na regeneração e manutenção da espécie de *Raphia australis* na reserva botânica de Bobole, Província de Maputo. Maputo: Departamento de Produção e Protecção Vegetal - UEM.

Kohtamäki, M. 2014. *Transitions: a landscape approach to social and cultural changes in southern Mozambique 5000 BC–1000 AD*. Uppsala: Uppsala University.

Kothamaki, M. & Badenhorst, S. 2017. “Preliminary Results from Recent Iron Age Excavations In Southern Mozambique”. In: *South African Archaeological Bulletin* 72 (205): 80-90.

Kalk, M. 1954. Marine Biological Research at Inhaca Island, Mozambique: An Interim Report.

Kipfer, B. A. 2007. *Dictionary of artifacts*. Oxford. Blackwell.

Morais, J. M. 1984. Mozambique archaeology: past and present. *The African archaeological review*, 2: 113-128.

Morais, J. M. 1988. *The Early Farming Communities of Southern Mozambique*. (Studies in African Archaeology 3). Maputo: Eduardo Mondlane University Mozambique. Stockholm: Central Board of National Antiquities.

Macamo, S. L. 2006. *Privileged Places in South Central Mozambique: The Archaeology of Manyikeni, Niamara, Songo and Dengue-Mufa*. Department of Archaeology and Ancient History (Studies in Global Archaeology 4).

Macamo, S & Machava, B. 2011. “An Archaeological Analysis of Pottery from Massingir District, Southern Mozambique”. Department of Archaeology and Anthropology, Faculty of Arts and Social Sciences, Eduardo Mondlane University. *South African Archaeological Bulletin* 66: 113-120.

Muacanhia, T. 2003. “Environmental Changes on Inhaca Island, Mozambique: Development versus Degradation”. Maputo: Faculdade de Ciências, Universidade Eduardo Mondlane.

- Moreira, M. 2005. A Dinâmica dos sistemas litorais do sul de Moçambique durante os últimos 30 anos. *Finisterra*, 79: 121-135.
- Muianga, A. 1992. *Estudos Hidrogeológicos da parte ocidental da Ilha de Inhaca*. Departamento de Geologia, Universidade Eduardo Mondlane.
- Madiquida, H. 2015. *Archaeological and Historical Reconstruction of the Foraging and Farming Communities of the Lower Zambezi. From the mid Holocene to the second Millennium AD*. PhD thesis. Uppsala: Department of archaeology and Ancient History. ISBN 98-91-506-2488-.
- Pereira, I. & Nascimento, F. 2016. Avaliação dos Recursos Naturais da Ilha de Inhaca (Oceano Índico, Moçambique): Primeira aproximação.
- Peché, M. 2012. *Geology of the KaNyaka barrier island system, Maputo Bay, Mozambique*. Geology, Faculty of Science. University of Johannesburg.
- Sinclair, P. 1985. Ethno-Archaeological surveys of the Save River Valley, South Central Mozambique. University of Uppsala, *African Studies Programme* N° 11.
- Sinclair, Nydolf, N & Wickman, G. 1987. *Excavations at University Campus Maputo 1984-85*. Studies in African Archaeology 1. UEM. *Mozambique and Central Board of National Antiquities*, Sweden.
- Sinclair, Nydolf, N e Wickman, G. 1987. *Excavations at University Campus Maputo 1984-85*. Studies in African Archaeology 1. UEM. *Mozambique and Central Board of National Antiquities*, Sweden.
- Sinclair P.J., Morais, J., Adamowicz, L. & Duarte R.T. 1993. A perspective on the archaeological research in Mozambique: In *The archaeology of Africa*.
- Saetre, R & Da Silva, A. J. 1982. Water Masses and Circulation of the Mozambique Channel. Maputo: Instituto de desenvolvimento Pesqueiro.
- Sorensen, M. L. 1997. *Material Culture and Typology*. University of Cambridge.
- Mahumane, C. & Simbine, C. 2021. Segunda Campanha de Trabalho de Campo para Ilha de Inhaca: Relatório. Departamento de Arqueologia e Antropologia. Universidade Eduardo Mondlane.

Carrilho, M.; Manuel, J. & Fuertes, J. 2010. Morfometric Analysis Applied to the Archaeological Pottery of the Valley of Guadalquivir. Spain. Chapter 14.

Mahumane, C. 2015. A Idade da Pedra no Sul de Moçambique: Documentação do espólio arqueológico da estação arqueológica de Massingir (2332 Cc02). Maputo. Departamento de Arqueologia e Antropologia, UEM.

Madime, O. 2015. *Sofala na Rota do Comércio Internacional: uma reflexão a partir das análises tecno-morfológicas da cerâmica*. Dissertação para Mestrado. Universidade de Algarve. Departamento de Artes e Humanidades.

Moffett, A. P. 2016. Phalaborwa where the hammer is heard; crafting the political economy of iron age communities in southern Africa, AD 900-1900. University of Cape Town.

Wood, M., Dussubieux, L., & Robertshaw, P. 2012. The Glass of Chibuene, Mozambique: New insights into early Indian Ocean trade. *South African Archaeological Bulletin* 67 (195): 59–74.

Whitelaw, G. 1996. Lydenburg Revisited: Another look at the Mpumalanga early iron age sequence. *South African Archaeological Society* 16: 75-83.

Anexo- Inventário da estação de Nhaquene - 2632Bb4

Tabela5. Inventário de cerâmica da estação arqueológica e Nhaquene.

N°	Prof. cm	Tipo de objecto	Tipo de Borda	Tipo de pescoço	Decoração	Local da dec.	Largura. (cm)	Comp. (cm)	Diâmetro (Cm)
1	Superfície	Jarro	Divergente	Alongado	Múltiplas linhas de incisão	No ombro	10 Cm	11 Cm	8cm
2	Superfície	Jarro	Divergente	Alongado	Pontuações	Abaixo da borda	8 cm	8 cm	6 cm
3	Superfície	Bojo	X	X	Sem	X	6cm	5cm	X
4	10-20	Tigela	Achatada	X	Estampa de concha	Na borda	4 cm	4 cm	
5	10-20	Vaso	Invertida	Curto	Linhas diagonais	No pescoço	6 cm	6 cm	8 cm
6	10-20	Borda	Invertida	X	Linhas cruzadas	Borda	3 cm	4 cm	4 cm
7	10-20	Tigela	Introvertida	X	Sem	Sup. polida	5 cm	5 cm	6 cm
8	20-30	Borda	Achatada	X	Linhas de incisão	Borda	X	X	X
9	20-30	Vaso	Divergente	Alongado	Faixas de pontuações	Borda e ombro	9 cm	11 cm	8 cm
10	20-30	Vaso	Divergente	Alongado	Faixas de pontuações	Borda e ombro	10 cm	8 cm	9 cm
11	20-30	Bojo	X	X	Sem	Sup. polida	8 cm	10 cm	X
12	20-30	Vaso	Invertida	Curto	Linhas zig-zag	Pescoço	4 cm	5 cm	
13	20-30	Tigela	Achatada		Linhas de	No ombro	3 cm	5 cm	4 cm

					incisão				
14	20-30	Tigela	Achatada	X	Sem	Sem	4 cm	3 cm	
15	20-30	Borda	Achatada	X	Sem	Sem	4 cm	4 cm	
16	20-30	Vaso	Invertido	Convexo	Múltiplas linhas de incisão	No ombro	4 cm	7 cm	
17	20-30	Tigela	Introvertido		Linhas cruzadas	Abaixo do ombro	4 cm	6 cm	5 cm
18	30-40	Bojo		X	X	X	7 cm	10 cm	X
19	30-40	Vaso	Achatado	Convexo	Sem	Sem	3 cm	5 cm	X
20	30-40	Bojo	X	X	Linhas de incisão	X	3 cm	4 cm	X
21	30-40	Borda	X	X	Pontuações	Borda	5 cm	3 cm	6 cm
22	30-40	Tigela	Virada para dentro	Curto	Concha	Na borda	6 cm	7 cm	6 cm
23	30-40	Borda	Invertida	X	Linhas cruzadas	Abaixo da borda	3.5 cm	6 cm	5 cm
24	30-40	Tigela	Invertida	X	X	X	3 cm	3 cm	X
25	30-40	Vaso	Divergente	Longo	Linhas em zig-zag	Ombro	8 cm	6 cm	8 cm
26	30-40	Bojo	X	X	Linhas diagonais	X	6 cm	4.6 cm	X
27	40-50	Vaso	Invertido	Convexo	Linhas profundamente incisadas	Por cima do ombro	4 cm	4 cm	4 cm
28	40-50	Vaso	Invertido	Curto	Linha de incisão	Abaixo da borda	4 cm	5 cm	4 cm

29	40-50	Tigela	X	X	Impressão de concha	X	4. 5 cm	6 cm	X
30	40-50	Vaso	Invertido	Curto	X	X	3 cm	3 cm	X
31	10-20cm	Jarro	Divergente	Alongado	Pontuações	Pescoço	6cm	5cm	8cm
32	10-20cm	Jarro	Divergente	Curto	Pontuações	Ombro	4cm	5cm	6cm
33	10-20cm	Tigela	Achatada	-	Única linha de incisão	Corpo	3cm	4cm	X
34	10-20cm	Tigela	Achatada	-	-	-	4cm	4cm	3cm
35	10-20cm	Tigela	Introvertida	-	-	-	6cm	5cm	6cm
36	10-20cm	Jarro	Invertido	Alongado	Linhas oblíquas	Pescoço	6cm	6cm	6cm
37	10-20cm	Tigela	Invertida	-	Zig-zag	Corpo	5cm	7cm	9cm
38	10-20cm	Tigela	Introvertida	-	-	-	6cm	5cm	
39	10-20cm	Corpo	-	-	Linhas zig-zag	Corpo	-	-	-
40	10-20cm	Tigela	Achatada	-	Linha de incisão	Abaixo da borda	4cm	6cm	6cm
41	10-20cm	Jarro	Invertida	Alongado	Impressão de concha	Ombro	7cm	7cm	6cm
42	20-30cm	Jarro	Achatado	Curto	-	-	5cm	7cm	8cm
43	20-30cm	Borda	Invertida	Curto	-	-	3cm	3cm	4cm
45	20-30cm	Tigela	Achatada	-	Estampa de concha	Na borda	4cm	4 cm	
46	20-30cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas oblíquas	No pescoço	6cm	6 cm	8 cm
47	20-30cm	Borda	Invertida	-	Linhas cruzadas	Borda	3cm	4 cm	4 cm
48	20-30cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas zig-zag	Pescoço	4 cm	5 cm	
49	30-40cm	Tigela	Achatada		Linhas de incisão	No ombro	3 cm	5 cm	4 cm

50	30-40cm	Ombro	-	-	Concha	Ombro	4 cm	3 cm	-
51	30-40cm	Borda	Achatada	-	Linha incisão	Abaixo da borda	4 cm	4 cm	4cm
52	30-40cm	Jarro	Invertido	Alongado	L. Oblíquas	No ombro	4 cm	7 cm	8cm
53	30-40cm	Bojo	-	-	Linha de incisão	-	6cm	4m	
54	30-40cm	Tigela	Introvertido	-	Concha	Na borda	6 cm	7 cm	6 cm
55	30-40cm	Borda	Invertida	Curto	-	-	3 cm	2.5 cm	cm
56	30-40cm	Tigela	Invertida	-	-	-	3 cm	3 cm	-
57	30-40cm	Jarro	Divergente	Alongado	Espinha de peixe	No ombro	8 cm	10 cm	8cm
58	30-40cm	Jarro	Invertida	Curto	-	-	5cm	6cm	6cm
59	30-40cm	Jarro	Divergente	Alongado	Linhas cruzadas	Abaixo da borda	8 cm	8 cm	6 cm
60	30-40	- Bojo	-	-	Linhas zig-zag	-	4cm	5cm	-
61	30-40cm	Borda	Divergente	-	-	-	3cm	3cm	-
62	30-40cm	Bojo	-	-	Linhas de incisão	-	2.5cm	4cm	-
63	30-40cm	Jarro	Invertido	Curto	Espinha de peixe	Ombro	8 cm	6 cm	8 cm
64	30-40cm	Bojo	-	-	Linhas oblíquas	-	4 cm	6 cm	-
65	30-40cm	Jarro	Invertido	Convexo	Pontuações	Ombro	4 cm	4 cm	4 cm
67	30-40cm	Bojo	-	-	Linhas diagonais	-	2cm	2cm	-
68	40-50cm	Tigela	Invertidas	-	Linhas de incisão	Ombro	5cm	4cm	4cm
69	40-50cm	Borda	Introvertida	-	-	-	3cm	5cm	-
70	40-cm	Tigela	Achatada	-	Impressão de concha	Abaixo da borda	4 cm	6 cm	4cm
71	40-50cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas cruzadas	Gargalo	6 cm	6 cm	8 cm

72	40-50cm	Borda	Invertida	-	-	-	3 cm	4 cm	4 cm
73	40-50cm	Tigela	Introvertida	-	-	Sup. polida	5 cm	5 cm	6 cm
74	40-50cm	Borda	Achatada	-	-	Sup.Polida	2.5cm	4cm	-
75	40-50cm	Jarro	Divergente	Curto	Linhas oblíquas	Ombro	7 cm	9 cm	8 cm
76	40-50cm	Jarro	Divergente	Alongado	Faixas de pontuações	Abaixo da Borda	10 cm	8 cm	9 cm
77	0-10cm	Bojo	-	-	-	-	6 cm	10 cm	-
78	0-10cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas zig-zag	Pescoço	6 cm	5 cm	6cm
79	0-10cm	Tigela	Achatada	-	Linhas de incisão	No ombro	3 cm	5 cm	4 cm
80	0-10cm	Tigela aberta	Invertida	-	Linha incisão	No ombro	4cm	4cm	5cm
81	0-10cm	Borda	Achatada	-	-	-	2cm	2cm	-
82	0-10cm	Jarro	Convexo	-	-	-	3cm	5cm	-
83	0-10cm	Borda	Invertida	-	Impressão de concha	Abaixo da borda	3cm	4cm	-
84	0-10cm	Jarro	Divergente	Alongado	Pontuações	Borda	3cm	5cm	6cm
85	0-10cm	Tigela	Introvertida	-	Linha de incisão	Na borda	6cm	7cm	6cm
86	0-10cm	Tigela	Invertida	-	Linhas Zig-zag	Abaixo da borda	3cm	6cm	5cm
87	0-10cm	Borda	Invertida	-	-	-	3cm	3cm	-
88	0-10cm	Jarro	Divergente	Longo	Linhas espinha de peixe	Ombro	8cm	6cm	8cm
89	0-10cm	Bojo	-	-	Linhas diagonais	-	6cm	4. 6cm	-
90	0-10cm	Jarro	Invertido	Curto	Linhas incisão	Ombro	4cm	4cm	4cm
91	0-10cm	Jarro	Invertido	Curto	Linha incisão	Abaixo da borda	4cm	5cm	4cm
92	10-20cm	Tigela	Achatada	-	Linhas de incisões	Ombro	5cm	6.8cm	7cm

93	10-20cm	Tigela	Invertido	-	-	-	3cm	3cm	-
94	10cm	Jarro	Divergente	Alongado	Pontuações	Gargalo	5cm	7cm	8cm
95	10-20cm	Jarro	Divergente	Curto	Pontuações	Ombro	4cm	5cm	6cm
96	10-20cm	Base	-	-	-	-	8cm	6cm	-
97	10-20cm	Tigela	Achatada	-	-	-	4cm	4cm	3cm
98	10-20cm	Tigela	Introvertida	-	-	-	2cm	2.6cm	-
99	10-20cm	Jarro	Invertido	Alongado	Linhas oblíquas	Gargalo	4cm	6cm	9cm
100	10-20cm	Tigela	Invertida	-	-	-	5cm	3cm	5cm
101	10-20cm	Tigela	Introvertida	-	-	-	2cm	2.7cm	
102	10-20cm	Bojo	-	-	Linhas zig-zag	Corpo	-	-	-
103	10-20cm	Tigela	Achatada	-	Linha de incisão	Abaixo da borda	4cm	6cm	6cm
104	10-20cm	Jarro	Invertida	Alongado	Pontuações	Abaixo da borda	7cm	7cm	6cm
106	10-20cm	Jarro	Achatado	Curto	-	-	5cm	7cm	8cm
107	10-20cm	Borda	Invertida	Curto	-	-	3cm	3cm	4cm
108	10-20cm	Bojo	-	-	Estampa de concha	-	4cm	3cm	
109	10-20cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas oblíquas	Gargalo	6cm	6cm	8cm
110	10-20cm	Borda	Invertida	-	Linhas cruzadas	Borda	3cm	4cm	4cm
111	10-20cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas zig-zag	Pescoço	4cm	5cm	
112	10-20cm	Tigela	Achatada		Linhas de incisão	No ombro	3cm	5cm	4cm
113	10-20cm	Bojo	-	-	Impressão de concha	Ombro	4cm	3cm	-
114	10-20cm	Borda	Achatada	-	Linha de incisão	Abaixo da borda	4cm	4cm	4cm
115	10cm	Jarro	Invertido	Alongado	Linhas oblíquas	No ombro	4cm	7cm	8cm

116	10-20cm	Bojo	-	-	Linha de incisão	-	6cm	4m	
117	10-20cm	Tigela	Introvertido	-	Concha	Na borda	6cm	7cm	6cm
118	10-20cm	Jarro	Achatado	Alongado	Linha de incisão	No ombro	8cm	10cm	8cm
119	10-20cm	Jarro	Extrovertido	Alongado	Pontuações	Abaixo da borda	6cm	8cm	6cm
120	20-30cm	Base	-	-	-	-	6cm	-	-
121	20-30cm	Tigela	Achatada	-	Linhas zig-zag	Corpo	4cm	4cm	-
122	20-30cm	Jarro	Invertida	Alongado	Linhas obliquas	Gargalo	6cm	6cm	8cm
123	20-30cm	Borda	Invertida	-	-	-	3cm	4cm	-
124	20-30cm	Tigela	Introvertida	-	-	-	6cm	5cm	4cm
125	20-30cm	Borda	Achatada	-	-	-	2m	2cm	-
126	20-30cm	Jarro	Divergente	Curto	Pontuações	Borda e ombro	7cm	11cm	8cm
127	20-30cm	Bojo	-	-	-	-	8cm	-	-
128	20-30cm	Jarro	Achatado	Alongado	Única linha de incisão	Borda	8cm	7cm	8cm
129	10-20cm	Jarro	Invertida	Curto	Espinha de peixe	Gargalo	4cm	6cm	4cm
130	20-30cm	Tigela	Achatada		Linhas de incisão	Ombro	3cm	5cm	4cm
131	20-30cm	Tigela	Achatada	-	-	-	4cm	3cm	
132	20-30cm	Borda	Invertida	-	-	-	4cm	4cm	
133	20-30cm	Jarro	Invertido	Curto	Espinha de peixe	Ombro	4cm	7cm	4cm
134	20-30cm	Tigela	Introvertida	-	Linhas cruzadas	Ombro	4cm	6cm	5cm
135	20-30cm	Base	-	-	-	-	7cm	-	-

136	20-30cm	Jarro	Achatado	Alongado	Linha de incisão	Abaixo da borda	6cm	5cm	6cm
137	20-30cm	Bojo	-	-	Impressão de concha	-	4cm	3cm	-
138	20-30cm	Borda	-	-	Pontuações	Borda	2cm	3cm	-
139	30-40cm	Tigela	Achatada	-	Impressão de concha	Na borda	5cm	6cm	6cm
140	20-30cm	Borda	Invertida	-	-	-	3cm	3cm	-
141	20-30cm	Tigela	Invertida	-	-	-	6cm	5cm	4cm
142	20-30cm	Jarro	Divergente	Alongado	Pontuações	Ombro	8cm	6cm	6cm
143	20-30cm	Jarro	Alongado	-	-	-	4cm	6cm	4cm
146	10-20cm	Jarro	Invertido	Curto	Linha de incisão	Ombro	4cm	4cm	4cm
147	20-30cm	Jarro	Invertido	Curto	Linha de incisão	Abaixo da borda	9cm	5cm	8cm
148	20-30cm	Tigela	Achatada	-	Impressão de concha	-	5cm	6cm	5cm
149	20-30cm	Tigela	Achatada	-	Estampa de concha	Abaixo da borda	3cm	3cm	4cm
150	10-20cm	Borda	Invertida	Curto	-	-	4cm	4cm	
151	30-40cm	Jarro	Invertida	Alongado	-	-	6cm	6cm	8cm
152	30-40cm	Bojo/barriga	-	-	-	-	4cm	4cm	
153	30-40cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas oblíquas	Gargalo	4cm	5cm	4cm
154	30-40cm	Bojo	-	-	Espinha de peixe	-	3cm	3cm	-
155	0-10cm	Bojo	-	-	linhas de incisão	-	4cm	3cm	-
156	0-10cm	Borda	Achatada	-	-	-	2cm	4cm	-
157	0-10cm	Jarro	Invertido	Alongado	Linhas de oblíquas	Gargalo	4cm	7cm	4cm

158	0-10cm	Bojo	-	-	-	-	6cm	4m	
159	0-10cm	Tigela	Introvertida	-	Impressão concha	Na borda	6cm	7cm	6cm
160	0-0cm	Borda	Invertida	-	-	-	3cm	3cm	-
161	10-20cm	Jarro	Divergente	Alongado	Espinha de peixe	Abaixo da borda	8cm	10cm	8cm
162	10-20cm	Tigela	Invertida	-			3cm	3cm	-
163	10-20cm	Jarro	Invertida	Curto	-	-	5cm	6cm	6cm
164	10-20cm	Jarro	Divergente	Alongado	Linhas cruzadas	Abaixo da borda	8cm	8cm	6cm
165	10-20cm	Bojo	-	-	Linhas zig-zag	-	4cm	5cm	-
166	10-20cm	Borda	Divergente	-	-	-	3cm	3cm	-
167	10-20cm	Bojo	-	-	Linhas de incisão	-	2.5cm	4cm	-
168	10-20cm	Jarro	Invertido	Curto	Espinha de peixe	Ombro	8cm	6cm	8cm
169	10-20cm	Bojo	-	-	Linhas oblíquas	-	4cm	2cm	-
170	10-20cm	Jarro	Achatado	Curto	Linha de incisão	Ombro	4cm	6cm	4cm
171	20-30cm	Tigela	Introvertido		Linhas cruzadas	Abaixo do ombro	4cm	6cm	5cm
172	20-30cm	Jarro	Dobrado	Alongado	Impressão de concha	-	7cm	11cm	7cm
173	20-30cm	Base	-	-	-	-	5cm	-	-
174	20-30cm	Tigela	Achatada	-	Linhas de incisão	Abaixo da borda	3cm	4cm	4cm
175	20-30cm	Borda	Introvertida	-	-	-	5cm	3cm	5cm
176	20-30cm	Tigela	Virada para dentro	Curto	Concha	Na borda	6cm	7cm	6cm
177	30-40cm	Borda	Invertida	-	Linhas	Abaixo da	3cm	6cm	4cm

					cruzadas	borda			
178	30-40cm	Tigela	Invertida	-	-	-	3cm	3cm	-
179	30-40cm	Jarro	Divergente	Alongado	Linhas zig-zag	Ombro	8cm	6cm	8cm
180	30-40cm	Bojo	-	-	Linhas paralelas	-	4cm	4cm	3cm
181	30-40cm	Jarro	Invertido	Alongado	Pontuações	Por cima do ombro	4cm	4cm	4cm
182	30-40cm	Jarro	Invertido	Curto	Linha de incisão	Abaixo da borda	4cm	5cm	4cm
183	30-40cm	Tigela	Introvertida	-	-	-	4cm	6cm	-
184	30-40cm	Jarro	Invertido	Curto	-	-	5cm	3cm	5cm
185	30-40cm	Jarro	Divergente	Alongado	Pontuações	Pescoço	6cm	5cm	8cm
186	30-40cm	Jarro	Divergente	Curto	Pontuações	Ombro	4cm	5cm	6cm
187	30-40cm	Tigela	Achatada	-	Única linha de incisão	Corpo	3cm	4cm	X
188	30-40cm	Borda	Invertida	-	Impressão de concha	Abaixo da borda	3cm	4cm	-
189	30-40cm	Jarro	Divergente	Alongado	Pontuações	Borda	3cm	5cm	6cm
190	30-40cm	Tigela	Introvertida	-	Linha de incisão	Na borda	6cm	7cm	6cm
191	30-40cm	Tigela	Invertida	-	Linhas Zig-zag	Abaixo da borda	3cm	6cm	5cm
192	30-40cm	Borda	Invertida	-	-	-	3cm	3cm	-
193	30-40cm	Jarro	Divergente	Longo	Linhas espinha de peixe	Ombro	8cm	6cm	8cm
194	30-40cm	Bojo	-	-	Linhas diagonais	-	6cm	4. 6cm	-
195	30-40cm	Jarro	Invertido	Convexo	Linhas de incisão	Ombro	4cm	4cm	4cm

196	30-40cm	Jarro	Invertido	Curto	Linha de incisão	Abaixo da borda	4cm	5cm	4cm
197	40-50cm	Tigela	Achatada	-	Linhas de incisões	Ombro	5cm	5cm	5cm
198	40-50cm	Tigela	Invertido	-	-	-	3cm	3cm	-
199	40-50cm	Jarro	Divergente	Alongado	Pontuações	Gargalo	5cm	7cm	8cm
200	40-50cm	Tigela	Achatada	-	Estampa de concha	Na borda	4cm	4cm	
201	40-50cm	Borda	Invertida	-	Linhas cruzadas	Borda	3cm	5cm	-
202	40-50cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas diagonais	Gargalo	6cm	6cm	5cm
203	40-50cm	Tigela	Introvertida	-	-	-	5cm	5cm	6cm
204	40-50cm	Bojo	-	-	-	-	2cm	3cm	-
205	40-50cm	Jarro	Divergente	Alongado	Pontuações	Ombro	8cm	10cm	8cm
206	40-50cm	Jarro	Achatada	Alongado	-	-	3cm	5cm	-
207	40-50cm	Bojo	-	-	-	-	6cm	5cm	-
208	40-50cm	Tigela	Achatada	-	Linhas zig-zag	Corpo	4cm	4cm	4cm
209	40-50cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas cruzadas	Abaixo da borda	4cm	6cm	6cm
210	40-50cm	Borda	Invertida	-	Linhas cruzadas	Borda	3cm	4cm	4cm
211	40-50cm	Tigela	Introvertida	-	-	-	5cm	5cm	6cm
213	40-50cm	Borda	Achatada	-	Linhas de incisão	Borda	3cm	2cm	-
214	40-50cm	Jarro	Divergente	Alongado	Espinha de peixe	Gargalo	7cm	5cm	-
215	40-50cm	Jarro	Invertida	Alongado	-	-	3.6cm	5cm	-
216	10-20cm	Base	-	-	-	-	8cm	3cm	-
217	10-20cm	Tigela	Invertida	-	Linhas zig-zag	-	4cm	5cm	4cm

218	10-20cm	Tigela	Achatada		Linhas de incisão	No ombro	3cm	5cm	4cm
219	10-20cm	Tigela	Invertida	-	-	-	4cm	3cm	
220	10-20cm	Borda	Achatada	-	-	-	4cm	4cm	
221	10-20cm	Jarro	Invertido	-	Linhas de incisão	No ombro	4cm	7cm	
222	10-20cm	Tigela	Introvertido		Linhas de incisão	Abaixo do ombro	4cm	6cm	5cm
223	10-20cm	Bojo		-	-	-	7cm	10cm	-
224	10-20cm	Tigela	Achatado	-	-	-	3cm	5cm	-
225	10-20cm	Borda	Virada	-	Linhas de incisão	-	-	4cm	-
226	10-20cm	Bojo/gargalo	-	-	Pontuações	-	3cm	5cm	-
227	10-20cm	Tigela	Virada para dentro	-	Impressão de concha	Borda	5cm	cm	5cm
228	10-20cm	Borda	Invertida	-	Linhas cruzadas	Abaixo da borda	5cm	6cm	5cm
229	10-20cm	Tigela	Introvertida	-	-	-	3cm	3cm	-
230	20-30cm	Jarro	Divergente	Curto	Linhas diagonais	Ombro	8cm	6cm	8cm
231	20-30cm	Bojo	-	-	Linhas diagonais	-	6cm	4cm	-
232	20-30cm	Tigela	Invertida	-	Linhas incisas	Abaixo da borda	4cm	4cm	4cm
233	20-30cm	Tigela	Invertida	-	Linha de incisão	Abaixo da borda	4cm	2cm	-
234	20-30cm	Tigela	Invertida	-	-	-	3cm	2.5cm	-
235	20-30cm	Tigela	Invertida	-	-	-	3cm	3cm	-
236	20-30cm	Jarro	Divergente	Alongado	Espinha de peixe	No ombro	8cm	11cm	8cm

237	20-30cm	Jarro	Invertida	Curto	-	-	5cm	6cm	6cm
238	20-30cm	Jarro	Divergente	Alongado	Linhas cruzadas	Abaixo da borda	8 cm	8 cm	6 cm
239	20-30cm	Tigela	-	-	Linhas em zig-zag	Ombro	4cm	5cm	4cm
240	20-30cm	Borda	Divergente	-	-	-	3cm	3cm	-
241	20-30cm	Bojo	-	-	Linhas de incisão	-	2.5cm	4cm	-
242	20-30cm	Jarro	Invertido	Curto	Espinha de peixe	Ombro	8cm	6cm	8cm
243	20-30cm	Jarro	-	-	Linhas oblíquas	-	3cm	2cm	-
244	20-30cm	Jarro	Invertido	-	-	-	4cm	4cm	4cm
245	20-30cm	Bojo	-	-	Espinha de peixe	-	2cm	2cm	-
246	20-30cm	Tigela	Invertidas	-	Linhas de incisão	Ombro	5cm	4cm	4cm
247	20-30cm	Borda	Introvertida	-	-	-	3cm	5cm	-
248	20-30cm	Tigela	Achatada	-	Impressão de concha	Abaixo da borda	4cm	6cm	4cm
250	20-30cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas cruzadas	Gargalo	6cm	6cm	8cm
251	20-30cm	Borda	Invertida	-	-	-	3cm	4cm	4cm
252	20-30cm	Tigela	Introvertida	-	-	-	5cm	5cm	6cm
253	20-30cm	Tigela	Achatada	-	-	-	2cm	4cm	-
254	20-30cm	Jarro	Divergente	Curto	Linhas oblíquas	Ombro	5cm	4cm	5cm

255	20-30cm	Jarro	Divergente	Alongado	Impressão de concha	Abaixo da Borda	7cm	8cm	7cm
256	20-30cm	Bojo	-	-	-	-	6cm	-	-
257	30-40cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas zig-zag	Pescoço	5cm	5cm	6cm
258	30-40cm	Tigela	Achatada	-	Linhas de incisão	No ombro	3 cm	5 cm	4 cm
259	30-40cm	Tigela aberta	Invertida	-	Linha incisão	No ombro	4cm	4cm	5cm
260	30-40cm	Borda	Achatada	-	-	-	2cm	2cm	-
261	30-40cm	Jarro	Convexo	-	-	-	3cm	5cm	-
262	30-40cm	Borda	Invertida	-	Impressão de concha	Abaixo da borda	3cm	4cm	-
263	30-40cm	Jarro	Divergente	Alongado	Pontuações	Borda	3cm	5cm	6cm
264	30-40cm	Tigela	Introvertida	-	Linha de incisão	Na borda	6cm	7cm	6cm
265	30-40cm	Tigela	Invertida	-	Linhas Zig-zag	Abaixo da borda	3cm	6cm	5cm
267	30-40cm	Borda	Invertida	-	-	-	3cm	3cm	-
268	30-40cm	Jarro	Divergente	Alongado	Linhas espinha de peixe	Ombro	8cm	6cm	8cm

269	30-40cm	Bojo	-	-	Linhas diagonais	-	6cm	4cm	-
270	30-40cm	Jarro	Invertido	Convexo	Linhas de incisão	Ombro	4cm	4cm	4cm
280	30-40cm	Jarro	Invertido	Curto	Linha de incisão	Abaixo da borda	4cm	5cm	4cm
281	30-40cm	Tigela	Achatada	-	Linhas de incisões	Ombro	5cm	6.8cm	7cm
282	30-40cm	Tigela	Invertido	-	-	-	3cm	3cm	-
283	30-40cm	Jarro	Divergente	Alongado	Pontuações	Gargalo	5cm	7cm	8cm
284	30-40cm	Tigela	Achatada	-	Estampa de concha	Na borda	4cm	4cm	
285	30-40cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas oblíquas	No pescoço	6cm	6cm	8cm
286	30-40cm	Borda	Invertida	-	Linhas cruzadas	Borda	3cm	4cm	4cm
287	30-40cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas zig-zag	Pescoço	4cm	5cm	
288	30-40cm	Tigela	Achatada		Linhas de incisão	No ombro	3 cm	5 cm	4 cm
289	30-40cm	Ombro	-	-	Impressão de concha	Ombro	4 cm	3 cm	-
290	30-40cm	Borda	Achatada	-	Linha de incisão	Abaixo da borda	4 cm	4 cm	4cm

291	30-40cm	Jarro	Invertido	Alongado	Linhas de incisão oblíquas	No ombro	4 cm	7 cm	8cm
292	30-40cm	Bojo	-	-	Linha de incisão	-	6cm	4m	
293	30-40cm	Tigela	Introvertido	-	Concha	Na borda	6 cm	7 cm	6 cm
294	30-40cm	Borda	Invertida	Curto	-	-	3 cm	2.5 cm	cm
295	30-40cm	Tigela	Invertida	-	-	-	3 cm	3 cm	-
297	30-40cm	Jarro	Divergente	Alongado	Espinha de peixe	No ombro	8 cm	10 cm	8cm
298	30-40cm	Jarro	Invertida	Curto	-	-	5cm	6cm	6cm
299	30-40cm	Jarro	Divergente	Alongado	Linhas cruzadas	Abaixo da borda	8cm	8cm	6cm
300	30-40cm	- Bojo	-	-	Linhas em zig-zag	-	4cm	5cm	-
301	30-40cm	Borda	Divergente	-	-	-	3cm	3cm	-
302	30-40cm	Bojo	-	-	Linhas de incisão	-	2.5cm	4cm	-
303	30-40cm	Jarro	Invertido	Curto	Espinha de peixe	Ombro	8cm	6cm	8cm
304	30-40cm	Bojo	-	-	Linhas oblíquas	-	4cm	6cm	-

305	30-40cm	Bojo	-	-	Pontuações	Ombro	4cm	4cm	-
306	30-40cm	Borda	Invertida	-	Linhas diagonais	-	2cm	2cm	-
307	30-40cm	Tigela	Invertidas	-	Linhas de incisão	Ombro	5cm	4cm	4cm
308	30-40cm	Borda	Introvertida	-	-	-	3cm	5cm	-
309	30-40cm	Tigela	Achatada	-	Impressão de concha	Abaixo da borda	4cm	6cm	4cm
310	30-40cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas cruzadas	Gargalo	6cm	6cm	8cm
311	30-40cm	Borda	Invertida	-	-	-	3cm	4cm	4cm
312	30-40cm	Tigela	Introvertida	-	-	Sup. polida	5cm	5cm	6cm
313	30-40cm	Jarro	Achatada	-	-	-	2.5	4cm	-
314	30-40cm	Jarro	Divergente	Curto	Linhas oblíquas	Ombro	7cm	9cm	8cm
315	30-40cm	Jarro	Divergente	Alongado	Faixas de pontuações	Abaixo da Borda	10cm	8cm	9cm
316	30-40cm	Base	-	-	-	-	6cm	-	-
317	30-40cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas zig-zag	Pescoço	6cm	5cm	6cm

318	30-40cm	Tigela	Achatada	-	Linhas de incisão	No ombro	3cm	5cm	4cm
319	30-40cm	Tigela aberta	Invertida	-	Linha incisão	No ombro	4cm	4cm	5cm
320	30-40cm	Borda	Achatada	-	-	-	2cm	2cm	-
321	30-40cm	Tigela	Achatada	-	Estampa de concha	Na borda	4cm	4cm	
322	30-40cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas oblíquas	No pescoço	6cm	6cm	8cm
323	30-40cm	Borda	Invertida	-	Linhas cruzadas	Borda	3cm	4cm	4cm
324	30-40cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas zig-zag	Pescoço	4cm	5cm	
325	30-40cm	Tigela	Achatada		Linhas de incisão	No ombro	3cm	5cm	4cm
326	30-40cm	Ombro	-	-	Impressão de concha	Ombro	4cm	3cm	-
327	30-40cm	Borda	Achatada	-	Linha de incisão	Abaixo da borda	4cm	4cm	4cm
328	30-40cm	Jarro	Invertido	Alongado	Linhas de incisão oblíquas	No ombro	4cm	7cm	8cm
329	30-40cm	Bojo	-	-	Linha de incisão	-	6cm	4m	
330	30-40cm	Tigela	Introvertido	-	Concha	Na borda	6cm	7cm	6cm

331	30-40cm	Borda	Invertida	Curto	-	-	3cm	2cm	-
332	10-20cm	Tigela	Invertida	-	-	-	3cm	3cm	-
334	10-20cm	Jarro	Divergente	Alongado	Espinha de peixe	No ombro	8cm	10cm	8cm
335	10-20cm	Jarro	Invertida	Curto	-	-	5cm	6cm	6cm
336	10-20cm	Jarro	Divergente	Alongado	Linhas cruzadas	Abaixo da borda	8cm	8cm	6cm
337	10-20cm	- Bojo	-	-	Linhas em zig-zag	-	4cm	5cm	-
338	10-20cm	Borda	Divergente	-	-	-	3cm	3cm	-
339	10-20cm	Bojo	-	-	Linhas de incisão	-	2.5cm	4cm	-
340	10-20cm	Jarro	Invertido	Curto	Espinha de peixe	Ombro	8cm	6cm	8cm
341	10-20cm	Bojo	-	-	Linhas oblíquas	-	4cm	6cm	-
42	10-20cm	Jarro	Invertido	Curto	Pontuações	Ombro	4cm	4cm	4cm
343	10-20cm	Bojo	-	-	Linhas diagonais	-	2cm	2cm	-
344	10-20cm	Tigela	Invertidas	-	Linhas de incisão	Ombro	5cm	4cm	4cm

345	10-20cm	Borda	Introvertida	-	-	-	3cm	5cm	-
346	10-20cm	Tigela	Achatada	-	Impressão de concha	Abaixo da borda	4cm	6cm	4cm
347	10-20cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas cruzadas	Gargalo	6cm	6cm	8cm
348	10-20cm	Borda	Invertida	-	-	-	3cm	4cm	4cm
349	10-20cm	Tigela	Achatada	-		-	5cm	5cm	6cm
350	10-20cm	Tigela	Achatada	-	Única linha de incisão	Abaixo da borda	5cm	4cm	-
351	10-20cm	Jarro	Divergente	Curto	Linhas oblíquas	Ombro	7cm	9cm	8cm
352	10-20cm	Jarro	Divergente	Alongado	-	-	5cm	8cm	6cm
353	10-20cm	Bojo	-	-	-	-	2cm	2cm	-
354	10-20cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas zig-zag	Gargalo	6cm	5cm	6cm
355	10-20cm	Tigela	Achatada	-	Linhas de incisão	Ombro	3cm	5cm	4cm
356	10-20cm	Tigela	Invertida	-	Linha incisão	Ombro	4cm	4cm	5cm
357	10-20cm	Borda	Achatada	-	-	-	2cm	2cm	-

358	10-20cm	Tigela	Achatada	-	Impressão de concha	-	4cm	4cm	
359	10-20cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas cruzadas	Gargalo	6cm	6cm	8cm
360	10-20cm	Borda	Invertida	-	Linhas cruzadas	Borda	3cm	4cm	4cm
361	10-20cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas zig-zag	Gargalo	4cm	5cm	4cm
362	10-20cm	Tigela	Achatada		Linhas de incisão	No ombro	3cm	5cm	4cm
363	10-20cm	Borda	-	-	Impressão de concha	-	3cm	3cm	-
364	10-20cm	Borda	Achatada	-	Linha de incisão	Abaixo da borda	4cm	4cm	4cm
365	10-20cm	Bojo/barriga	-	-	Linhas oblíquas	-	4cm	2cm	-
366	10-20cm	Bojo	-	-	Impressão de concha	-	-	4m	
367	10-20cm	Tigela	Introvertido	-	-	-	5cm	3cm	6cm
368	10-20cm	Borda	Invertida	-	-	-	3cm	2cm	-
369	10-20cm	Tigela	Invertida	-	-	-	3cm	3cm	-
370	10-20cm	Jarro	Divergente	Alongado	Linhas cruzadas	Abaixo da borda	4cm	3cm	-

371	10-20cm	Jarro	Invertida	Curto	-	-	5cm	6cm	6cm
372	10-20cm	Jarro	Divergente	Alongado	Linhas cruzadas	Abaixo da borda	8cm	8cm	6cm
373	10-20cm	Bojo	-	-	Linhas em zig-zag	-	4cm	5cm	-
374	10-20cm	Borda	Divergente	-	-	-	3cm	3cm	-
375	10-20cm	Bojo	-	-	Linhas de incisão	-	5cm	4cm	-
376	10-20cm	Jarro	Invertido	Curto	Espinha de peixe	Ombro	8cm	6cm	8cm
377	10-20cm	Bojo	-	-	Linhas oblíquas	-	4cm	6cm	-
378	10-20cm	Jarro	Invertido	Convexo	Pontuações	Ombro	4cm	4cm	4cm
379	10-20cm	Bojo	-	-	Linhas diagonais	-	2cm	2cm	-
380	10-20cm	Tigela	Invertidas	-	Linhas de incisão	Ombro	5cm	4cm	4cm
381	10-20cm	Borda	Introvertida	-	-	-	3cm	5cm	-
382	10-20cm	Tigela	Achatada	-	Impressão de concha	Abaixo da borda	4cm	6cm	4cm
383	10-20cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas cruzadas	Gargalo	6cm	6cm	8cm

384	10-20cm	Borda	Invertida	-	-	-	3cm	4cm	4cm
385	10-20cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas oblíquas	Ombro	5cm	5cm	6cm
386		Borda	Achatada	-	-		2cm	4cm	-
387	10-20cm	Jarro	Divergente	Curto	L.Oblíquas	Ombro	7cm	9cm	8cm
388	10-20cm	Jarro	Divergente	Alongado	Pontuações	Borda	10cm	8cm	9cm
389	10-20cm	Bojo	-	-	-	-	6cm	10cm	-
390	10-20cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas zig-zag	Pescoço	6cm	5cm	6cm
391	10-20cm	Tigela	Achatada	-	Incisão	No ombro	3cm	5cm	4cm
392	10-20cm	Jarra	Invertida	Curto	Linha incisão	No ombro	4cm	4cm	5cm
393	10-20cm	Borda	Achatada	-	-	-	2cm	2cm	-
394	10-20cm	Tigela	Achatada	-	L. zig_zag	Na borda	4cm	4cm	4cm
395	20-30cm	Jarro	Invertida	Curto	Espinhas de peixe	Gargalo	5cm	6cm	5cm
396	20-30cm	Jarro	Invertida	-	L. Cruzadas	Gargalo	3cm	4cm	4cm
397	20-30cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas zig-zag	Gargalo	4cm	5cm	4cm
398	20-30cm	Tigela	Achatada		Incisão	Borda	3cm	5cm	4cm
399	20-30cm	Bojo	-	-	Concha	Ombro	4cm	3cm	-
400	20-30cm	Borda	Achatada	-	Linha de incisão	Abaixo da borda	4cm	4cm	4cm
401	20-30cm	Jarro	Invertido	Alongado	Concha	No ombro	4cm	7cm	8cm
402	20-30cm	Bojo	-	-	L. Incisão	-	6cm	4m	
403	20-30cm	Tigela	Introvertido	-	Concha	Na borda	5cm	7cm	5cm
404	20-30cm	Jarro	Invertida	Curto	-	-	3cm	2cm	-
405	20-30cm	Tigela	Invertida	-	-	-	3cm	3cm	-
406	20-30cm	Jarro	Divergente	Alongado	Incisões	No ombro	8cm	10cm	8cm
407	20-30cm	Jarro	Invertida	Curto	-	-	5cm	6cm	6cm

408	20-30cm	Jarro	Divergente	Alongado	Pontuações	Abaixo da borda	8cm	8cm	6cm
409	20-30cm	- Bojo	-	-	Linhas zig-zag	-	4cm	5cm	-
410	20-30cm	Borda	Divergente	-	-	-	3cm	3cm	-
411	20-30cm	Bojo	-	-	Pontuação	-	5cm	4cm	4cm
412	20-30cm	Jarro	Invertido	Curto	-	-	8cm	6cm	8cm
413	20-30cm	Bojo	-	-	Concha	-	4cm	6cm	-
414	20-30cm	Bojo			-	-	2cm	2cm	4cm
415	20-30cm	Jarro	Invertido	-	-	-	4cm	4cm	-
416	20-30cm	Tigela	Invertidas	-	L. Incisão	Concha	5cm	4cm	4cm
417	20-30cm	Borda	Introvertida	-	-	-	3cm	5cm	-
418	20-30cm	Tigela	Achatada	-	Concha	Borda	4cm	6cm	4cm
419	20-30cm	Jarro	Invertida	Curto	L. Cruzadas	Gargalo	6cm	6cm	8cm
420	20-30cm	Borda	Invertida	-	-	-	3cm	4cm	4cm
421	20-30cm	Tigela	Introvertida	-	-	-	5cm	5cm	6cm
423	20-30cm	Jarro	Achatada	Curto	Incisão	Ombro	5cm	4cm	-
424	20-30cm	Jarro	Divergente	Curto	L. Diagonais	Ombro	7cm	9cm	8cm
425	20-30cm	Borda	Divergente	Alongado	Pontuações	Ombro	5cm	4cm	5cm
426	20-30cm	Borda	Achatada	-	-	-	2cm	3cm	-
427	20-30cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas zig-zag	Pescoço	6cm	5cm	6cm
428	20-30cm	Tigela	Achatada	-	L. Incisão	No ombro	3cm	5cm	-
429	20-30cm	Tigela	Invertida	-	Linha incisão	No ombro	4cm	4cm	5cm
430	30-40cm	Borda	Achatada	-	-	-	2cm	2cm	-
431	30-40cm	Tigela	Achatada	-	Concha	Na borda	4cm	4cm	
432	30-40cm	Jarro	Invertida	Curto	-	-	-	3cm	-
433	30-40cm	Borda	Invertida	-	Cruzadas	Borda	3cm	4cm	4cm
434	30-40cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas zig-zag	Pescoço	4cm	5cm	

435	30-40cm	Bojo	Achatada		Concha	-	3cm	5cm	4cm
436	30-40cm	Ombro	-	-	I. Concha	Ombro	4cm	3cm	4cm
437	30-40cm	Borda	Achatada	-	L. De incisão	Na borda	4cm	4cm	4cm
438	30-40cm	Jarro	Invertido	Alongado	Linha oblíqua	No ombro	4cm	7cm	8cm
439	30-40cm	Bojo	-	-	Espinha peixe	-	6cm	4m	
440	30-40cm	Tigela	Introvertido	-	Concha	Na borda	6cm	7cm	6cm
441	30-40cm	Borda	Invertida	Curto	-	-	3cm	2cm	-
442	30-40cm	Tigela	Invertida	-	-	-	3cm	3cm	-
443	30-40cm	Jarro	Divergente	Alongado	Espinha peixe	No ombro	4cm	6cm	4cm
444	30-40cm	Jarro	Invertida	Curto	-	-	5cm	6cm	6cm
445	30-40cm	Jarro	Divergente	Alongado	L. Cruzadas	Gargalo	4cm	6cm	-
446	30-40cm	Bojo	-	-	Linhas zig-zag	-	4cm	5cm	-
447	30-40cm	Base	-	-	-	-	-	3cm	-
448	30-40cm	Bojo	-	-	Linhas incisão	-	2.7cm	4cm	-
449	30-40cm	Jarro	Invertido	Curto	Espinha peixe	Ombro	6cm	6cm	8cm
450	30-40cm	Bojo	-	-	Linha oblíqua	-	4cm	6cm	-
451	30-40cm	Jarro	Invertido	Alongado	Pontuações	Ombro	4cm	4cm	4cm
452	30-40cm	Bojo	-	-	L. Diagonais	-	2cm	2cm	-
453	0-10cm	Tigela	Invertida	-	Linhas incisão	Ombro	5cm	4cm	4cm
454	30-40cm	Jarro	Invertida	-	-	-	-	4cm	-
456	30-40cm	Tigela	Achatada	-		-	4cm	6cm	4cm
457	30-40cm	Jarro	Invertida	Curto	-	-	6cm	6cm	8cm
457	30-40cm	Tigela	Invertida	-	-	-	3cm	4cm	4cm
458	30-40cm	Tigela	Introvertida	-	-	-	5cm	5cm	6cm
459	30-40cm	Jarro	Divergente	Alongado	Concha	Ombro	6cm	8cm	6cm
460	30-40cm	Bojo	-	-	-	-	3.4cm	2cm	-

461	30-40cm	Jarro	Divergente	Alongado			4cm	3cm	-
462	30-40cm	Jarro	Divergente	Curto	Linha de incisão	-	5cm	5cm	5cm
463	30-40cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas zig-zag	Pescoço	6cm	5cm	6cm
464	30-40cm	Tigela	Achatada	-		No ombro	3cm	5cm	4cm
465	30-40cm	Jarro	Invertida	Alongando	Concha	Ombro	4cm	4cm	5cm
466	30-40cm	Borda	Achatada	-	Linha incisão	-	2cm	2cm	-
467	30-40cm	Tigela	Achatada	-		-	4cm	4cm	
468	30-40cm	Jarro	Invertida	Curto	Oblíquas	Gargalo	6cm	6cm	8cm
469	30-40cm	Borda	Invertida	-	Linhas	Borda	3cm	4cm	4cm
470	30-40cm	Bojo	-	-	Linhas zig-zag	-	4cm	5cm	-
471	30-40cm	Tigela	Achatada			No ombro	3cm	5cm	4cm
472	30-40cm	Ombro	-	-		Ombro	4cm	3cm	-
473	30-40cm	Borda	Achatada	-			4cm	4cm	4cm
474	30-40cm	Jarro	Invertido	Alongado	Linhas Obliquas	No ombro	4cm	7cm	8cm
475	30-40cm	Bojo	-	-		-	6cm	4m	
476	30-40cm	Tigela	Introvertido	-	-	-	6cm	7cm	6cm
477	30-40cm	Jarro	Invertida	Curto	-	-	3cm	4cm	-
478	30-40cm	Tigela	Invertida	-	-	-	3cm	3cm	-
479	30-40cm	Jarro	Divergente	Alongado		No ombro	7cm	6cm	8cm
480	30-40cm	Jarro	Invertida	Curto	-	-	5cm	6cm	6cm
481	30-40cm	Jarro	Divergente	Alongado			8cm	8cm	6cm
482	30-40cm	- Bojo	-	-	Linhas zig-zag	-	4cm	5cm	-
483	30-40cm	Borda	Divergente	-	-	-	3cm	3cm	-
484	30-40cm	Bojo	-	-	Linhas incisão	-	3cm	4cm	-

485	30-40cm	Jarro	Invertido	Curto	Espinha de peixe	Ombro	4cm	6cm	-
486	30-40cm	Tigela	Invertida	-	Linhas cruzada	Abaixo da borda	4cm	6cm	4cm
487	30-40cm	Jarro	Invertido	Convexo	Pontuações	Ombro	4cm	4cm	4cm
488	30-40cm	Bojo	-	-	Linhadiagonais	-	2cm	2cm	-
489	30-40cm	Tigela	Invertidas	-		Ombro	5cm	4cm	4cm
490	30-40cm	Borda	Introvertida	-	-	-	3cm	5cm	-
491	30-40cm	Tigela	Achatada	-	Concha	Borda	4cm	6cm	4cm
492	30-40cm	Jarro	Invertida	Curto		Gargalo	6cm	6cm	8cm
493	30-40cm	Borda	Invertida	-	-	-	3cm	4cm	4cm
494	30-40cm	Tigela	Introvertida	-	-		5cm	5cm	cm
495	30-40cm	Borda	Achatada	-	-		3cm	4cm	-
496	30-40cm	Jarro	Invertido	Alongado	Espinha de peixe	Ombro	5cm	6cm	5cm
497	30-40cm	Jarro	Divergente	Alongado	Pontuações	Borda	10cm	8cm	9cm
498	30-40cm	Base	-	-	-	-	6cm	10cm	-
499	Superfície	Jarro	Invertida	Curto	Linha cruzadas	Gargalo	6cm	8cm	6cm
500	Superfície	Tigela	Achatada	-	Linha incisão	No ombro	3cm	5cm	4cm
501	Superfície	Tigela	Invertida	-	Linha incisão	No ombro	4cm	4cm	5cm
502	Superfície	Borda	Achatada	-	-	-	2cm	2cm	-
503	40-50cm	Tigela	Achatada	-	Concha	Na borda	4cm	4cm	
504	40-50cm	Jarro	Invertida	Curto	Linhas oblíquas	Gargalo	6cm	6cm	8cm
505	40-50cm	Borda	Invertida	-	Linhas cruzadas	Borda	3cm	4cm	4cm
506	40-50cm	Tigela	Achatada		Linhas zig-zag	Pescoço	3cm	5cm	
507	40-50cm	Jarro	Invertida	Curto	L.Oblíquas	Gargalo	4cm	7cm	4cm

508	40-50cm	Bojo	-	-	Linhas zig-zag	-	4cm	4cm	-
509	40-50cm	Borda	Achatada	-	Linha de incisão	Abaixo da borda	4cm	4cm	4cm
510	40-50cm	Jarro	Invertido	Alongado	Linhas oblíquas	No ombro	4cm	7cm	8cm
511	40-50cm	Tigela	Achatada	-	-	-	6cm	4m	6cm
512	40-50cm	Tigela	Invertida	-	Concha	Na borda	6cm	7cm	6cm
513	40-50cm	Jarro	Invertida	Curto	-	-	3cm	3cm	3cm
514	40-50cm	Tigela	Invertida	-	-	-	-	3cm	-
516	40-50cm	Jarro	Divergente	Alongado	Espinha de peixe	Ombro	8cm	10cm	8cm
517	40-50cm	Jarro	Invertida	Curto	-	-	5cm	6cm	6cm
518	40-50cm	Jarro	Divergente	Alongado	Linhas cruzadas	Abaixo da borda	8cm	8cm	6cm
519	40-50cm	Bojo	-	-	Linhas diagonais	-	4cm	5cm	-
520	40-50cm	Bojo/gargalo	-	-	Faixa de Pontuações	-	3cm	4.3cm	-
521	40-50cm	Bojo	-	-	Linhas de incisão	-	2.5cm	4cm	-
522	40-50cm	Bojo	-	-	Espinha de peixe	-	8cm	6cm	8cm
523	40-50cm	Jarro	Invertido	Curto	Linhas oblíquas	Ombro	4cm	6cm	-
524	40-50cm	Jarro	Invertido	Alongado	Pontuações	Abaixo da borda	4cm	4cm	4cm
525	40-50cm	Bojo	-	-	Linhas diagonais	-	2cm	2cm	-
526	40-50cm	Tigela	Invertidas	-	Linhas de incisão	Ombro	5cm	4cm	4cm
527	40-50cm	Borda	Introvertida	-	-	-	3cm	5cm	-

528	40-50cm	Tigela	Achatada	-	Impressão de concha	Abaixo da borda	4cm	6cm	4cm
529	40-50cm	Jarro	Invertida	Curto	Linha cruzadas	Gargalo	6cm	6cm	8cm